

BRASIL-PORTUGAL

16 DE NOVEMBRO DE 1902

N.º 92

A Republica dos Estados Unidos do Brasil



Marechal Deodoro da Fonseca

O primeiro Presidente da Republica

O Brasil

20 de setembro de 1902

A' memoria da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Mello (Sabugosa)

Ao Brasil, á joven republica americana, á nação irmã presta hoje Portugal mais uma homenagem, tendo nas aguas brasileiras com representação official para assistir ás festas occasionadas pela partida do novo presidente da Republica, o dr. Rodrigues Alves, um seu navio de guerra, o cruzador *D. Carlos*.

O *Brasil-Portugal*, revista artistica de ha muito consagrada aos portuguezes que no Brasil residem, commemorou já no seu ultimo numero a ida d'esse navio ao Brasil, dando os retratos de toda a officialidade da sua garnição. Agora, associando-se a um tempo ao anniversario que passou hontem da proclamação da republica, e á posse realizada tambem hontem do novo magistrado eleito para presidir aos destinos brasileiros, commemorou esse duplo anniversario, dando a galeria de todos os homens illustres que desde 1889 tem sido chefes dos Estados Unidos do Brasil.

O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, eleito ha mezes, com os suffragios da grande maioria dos seus concidadãos, assume uma responsabilidade que nem por sombras desconhece e á qual por certo saberá corresponder. A's suas qualidades pessoais reúne tradições illustres de estadista consummado, pois a sua actividade, a sua intelligencia e os seus esforços, tem sido ha 13 annos collaboradores dedicados de todos os governos na administração politica do seu paiz.

Para o seu governo escolheu elle homens de incontestavel merecimento, e entre essa escolha feita escrupulosamente com o cuidado de quem tem a consciencia dos seus deveres, destaca-se a figura insinuante e distincta do Barão do Rio Branco, o diplomata sagacissimo e feliz, que de perto acompanhou na Suissa o desenvolvimento de toda a questão do *Tryapak* suggerida entre o Brasil e a França, e entregue á arbitragem do tribunal de Berne. O que foi essa questão, que terminou dando o tribunal plena razão ao Brasil, qual foi o papel importantissimo do Barão do Rio Branco no estudo de todas as phrases tão complexas porque ella passou durante mais de dois seculos, está ainda na memoria de todos, e o *Brasil-Portugal* assim o disse ha dois annos, quando ella concluiu.

E o Brasil, que então lhe pagou tão generosamente os altissimos serviços por elle prestados, todos os seus compatriotas que então o aclamaram e bem justamente como um verdadeiro benemerito da patria, hão de sentir-se satisfeitos de ver que lhe foi entregue a gerencia de uma pasta tão importante, sobretudo para as nações novas, como é sempre a dos negocios diplomaticos.

O Barão do Rio Branco tem como collegas no novo gabinete o senador Leopoldo Bulhões, economista distincto, cujo conselho era ha muito ouvido com anxiedade, na pasta da fazenda; na do Interior, e Justiça, o Dr. José Joaquim Seabra, cujo papel parlamentar foi extraordinariamente agitado n'estes dois ultimos annos, mas que é sem contestação um homem de valor; o Dr. Lauro Muller, governador do Estado de Santa Catharina, administrador habil, na pasta da viação; e como ministros da guerra e marinha o Marechal Francisco de Paula Argollo e o contra almirante Julio Cesar de Noronha.

São estes os collaboradores escolhidos pelo novo Presidente da Republica, a quem saudamos mais uma vez, fazendo votos sinceros para que com o trabalho dos seus escolhidos possa levar o Brasil ao grau de prosperidade á que tem direito pela sua riqueza propria, pela tradição gloriosa da sua politica, e pela bondade d'esse povo, nosso irmão atravez de todas as vicissitudes e de todas as alegrias.

A redacção.

Ao encontro da linda e pallida donzella,
Que, tímida, dos ceus passa o humbral radioso,
Sorridente caminha o grupo gracioso
Das virgens, que o destino atroz ceifou com ella.

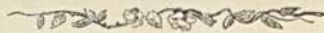
Trazem palmas na mão e fulgida capella
Na frente e vêm cantando um côro harmonioso:
— «Sê bem vinda, ó cecem inda em botão mimoso!
Vem ser entre nós, flor, a flor mais pura e bella.

Sorri! Une a tua voz á nossa! Teu martyrio
Breve instante durou. E agora, ó casto lyrio,
A ventura dos ceus infunda vaes gozar.»

Mas a virgem, baixando o doloroso olhar:
— «Não posso ser feliz, meigas irmãos do Emyreio,
Em quanto ouvir na terra a minha mãe chorar.»

Paris, 25 de setembro de 1902.

JAYME DE SÉQUIER.



Eu e as notabilidades litterarias

(Continuado do n.º 91)

GRANDI-O para o fim, pela mesma razão porque a Academia Real das Sciencias é a ultima a entrar na sala do throno em dias de cortejo.

Visto não poder dar-lhe o primeiro logar, como o coração me estava pedindo, só dando-lhe o ultimo, poderia fazer para elle uma distincção; e assim fecho com chave de ouro esta breve revista das minhas relações com as notabilidades da litteratura patria.

Mas, compulsando o que tenho escripto acerca do meu querido Pinheiro Chagas, vim a descobrir que nem em mezes consecutivos de longos artigos, no *Brasil-Portugal*, lograria chegar ao termo da publicação, o que seria, por um lado, corfar em pequenos troços assumpto para mim interessantissimo e por outro enfatizar, pela persistencia n'esse mesmo assumpto, os leitores de um jornal que requer variedade. Deliberei-me pois a fazer um breve resumo do meu trabalho, para tocar os pontos essenciaes, aguardando em oportunidade melhor dar á estampa quanto sei e quanto julgo d'aquelle excepcional talento e d'aquelle altissimo caracter.

Em janeiro do anno de 1862, indo apresentar-me como cirurgião ajudante no regimento de infantaria n.º 16, encontrei na secretaria um moço delgado e franzino, quasi imberbe, mas já fadado por Deus para o culto das boas letras.

Elle era uma criança de vinte annos, eu, que contava mais sete, acalentava-me ainda em muitas aspirações e muitos sonhos.

E a amizade, que, desde logo, se estabeleceu entre o joven alferes graduado e o cirurgião ajudante, manteve-se inalteravel, atravez de todas as vicissitudes da vida e ainda das tralçozeiras vicissitudes da politica, até no triste momento em que lhe assisti ao exilar do ultimo suspiro, e manteve-se, por herança, na amizade dos filhos, e com respeito á sua memoria transformou-se para mim em indizível saudade.

No outono d'esse mesmo anno de 1862, marchámos ambos com o regimento, a suffocar não sei que hydra revolucionaria, que andava rabaliando em Guimarães.

Que viagem, por mar e por terra! que doces recordações e quanto estreitar de affectos e mutuar de impressões n'esses accidentes do serviço militar, então cheio de encanto para nós!

Pinheiro Chagas, que acompanhava todos pela sua admiravel memoria, não menos causava espanto pela prodigiosa erudição litteraria, manifestada em tão verdes annos.

E' que elle estudou e soube estudar, fazendo do curso do collegio militar o que elle devia ser, isto é, o fundamento sólido para estudos



ulteriores. As linguas apprendeu-as, não para fazer exames simplesmente, mas para se poder servir d'ellas como instrumento valioso; da historia e geographia colheu noções claras, que só teve o trabalho de completar e aperfeiçoar depois, com as sciencias naturaes e mathematicas desenvolveu o espirito, e, embora andasse pagando o tributo das rapaziadas, quando frequentou a escola polytechnica, nunca as sciencias o embaraçaram de vencer exames, não logrando concluir o curso por causa da sua absoluta inhabilidade para o desenho.



CORDEIRO CAMELO LAMPREIA
Ministro plenipotenciario de Portugal no Brasil

Orphan de mãe, desde o dia que nasceu, educado por seu pae, official austero e instruido, formou o espirito e o caracter em admiravel harmonia; e, com a insaciabilidade do saber, lia a todas as horas, lia constantemente, digeriu o que ia lendo e assimilava-o pelo natural talento, e guardava-o pela memoria verdadeiramente milagrosa.

Assim, os seus primeiros folhetins na *Gazeta de Portugal* deram logo testemunho de que estava alli um estylista e um erudito; e elle aproveitou os poucos rendimentos certos d'aquella collaboração litteraria para realisar o sonho do seu coração.



MANOEL DA SILVA PONTES
Consul do Brasil em Lisboa

Ainda me lembro, como se fosse hoje, do jubilo com que elle me participou, uma tarde, que, visto estar definitivamente nomeado folhetinista da *Gazeta de Portugal*, ia casar com a formosa menina, a quem, desde muito, consagrava os mais puros affectos d'alma.

E como logo Deus abençoasse aquella união com prole numerosa, que era o seu aleivo, elle realiso, dia a dia, com inquebrantavel perseverança, a phrase de Rodrigues Sampalo: Punha os miolos a frigar cada noite para dar de almoçar aos filhos na manhã seguinte.

E os filhos cresciam em numero e em idade, as exigencias da vida multiplicavam-se e a tudo fazia face a sua prodigiosa fecundidade de escriptor e a coragem com que tomava todos os encargos de trabalho. Nunca ninguém produziu tanto em litteratura, em circumstancias tão angustidas, sem ter tempo para rever, sem ter tempo quasi para pensar as suas obras. Era o que a inspiração dava e o correr vertiginoso da penna sobre o papel ia produzindo.

Se tantas e tão valiosas joias deixou, sem que o tempo lhe sobrasse para as facetar e polir, imagine-se o que valeria o seu legado, se o trabalho paciente de lapidario lhe houvesse realzado o valor!

Entre numerosos e bons romances, que escreveu, um apenas começou com excepcional caricia, teve pouco depois de ser completado em tres dias, por exigencias do editor.

O *Poema da sociedade* e o poemeto *Anjo do lar* sagraram o poeta e a grande questão litteraria, que se seguiu a essa publicação, quasi contemporanea com a do *D. Jayme*, de Thomaz Ribeiro, acrescentaram-lhe a já subida notoriedade, vindo ainda a afirmar os seus dotes de verdadeiro poeta na inspiração que produziu o poema *Liberdade*.

Depois, entrou de cabeça erguida no paleo scenico, onde a *Morganhinda de Val Flor* foi um verdadeiro acontecimento e uma revolução.

Se não creou, nem reformou o theatro, acordou-o da lethargia em que estava dormindo, depois que Mendes Leal largára a penna de dramaturgo.

Latino Coelho, que assistiu, n'uma frisa do theatro de D. Maria, á primeira representação d'aquelle primor de drama romantico, teve para elle phrases do mais entusiastico louvor ao findar o quarto acto, com desconfiança de que o quinto fraquejaria, mas sendo obrigado a reformar o seu juizo, quando o panno caiu.



DR. ALBERTO FIALHO
Ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal



JOÃO SALGADO
Consul de Portugal no Rio de Janeiro

Melhor ainda do que a *Morgadinha*, como contextura dramática, é a *Judia*, impossível de representar, pois que não ha actriz que corresponda ao sonho do auctor, começando por ingenua, passando a dama dramática e acabando em tragica.

Eu, que, depois do seu casamento, fui medico assiduo de toda a familia e continuei a ser amigo intimo d'elle, com a franqueza com que nos tratavamos, censurê-lhe o segundo acto da *Judia*, como, mais tarde, fiz objecção ao *Drama do Povo*, e com estas teve elle de se conservar plenamente, posto que já quando não tinha remedio.

O effeito do drama realmente não correspondia ao que Pinheiro Chagas imaginou d'elle, mas, primorosamente escripto e com lances de

sauu de redactor para ser leal ao partido regenerador. Depois, quando em 1871, o velho Antonio Rodrigues Sampaio foi chamado aos conselhos da corôa e escolheu Pinheiro Chagas para o substituir como redactor principal da *Revolução de Setembro*.

Para ambos os jornaes sollicitou elle a minha collaboração, e se motivo de doença me impediu de acceptar o primeiro convite, ao segundo accedi gostoso, ou, melhor, direi, levou-me elle pela mão até aquella casa da redacção, onde tantos annos passámos na mais intima confraternidade, discutindo os nossos proprios artigos, e disputando qual de nós venceria o outro em celeridade de escrever; e eu, se ficava a perder de vista na qualidade e primor do escripto, não era vencido por elle na rapidez.

Pinheiro Chagas, na politica, teve um grande infortunio, que lhe prejudicou um amigo dedicado, na melhor e na mais santa das intenções. Levar-me ia longe explanar toda esta historia agora, mas posso affirmar que nunca houve homem politico mais leal e que elle proprio, em confidencia, se me lastimava um dia de parecer versatil, á força de querer manter a mais absoluta lealdade.

Foi uma victima! Até lhe retardaram o accesso aos conselhos da corôa, e quando enfim lá chegou, ainda esteve para sacrificar a sua posição a um acto de lealdade, o que eu tentava, pelo meu conselho caloroso, conseguisse evitar.

Quando publicar, e será breve, a historia desenvolvida d'estes acontecimentos, ver-se-á até que ponto Pinheiro Chagas levava os requintes da lealdade, e quanto por ella se sacrificou.

Pagaram-lhe bem! Mas o meu companheiro de redacção da *Revolução de Setembro* separou-se de mim, como mais tarde, eu me separei d'elle, nos vai-vens revoltos da politica; e máu grado esse apparente afastamento ficámos sempre com a mesma intimidade, com o mesmo mutual de confidencias, com a mesma apreciação desapaixonada dos nossos proprios actos, dos actos dos nossos partidos.

Duas vantagens teve Pinheiro Chagas em passar para a opposição: uma foi desenvolver e aperfeiçoar os seus dotes oratorios, livre de peias e commiseración de disciplinas partidarias, tornando-se orador notabilissimo, servido pela mais formosa e vibrante das vozes que tem echoado no parlamento, com desembaraço de repentista e plena confiança em si proprio; outra foi crear um jornal moderno, com feição accentuadamente litteraria, o *Correio da Manhã*, onde escreveu bellissimos artigos e que foi alfobre e escola de muitos rapazes novos, de talento, os quaes com elle aprenderam e se fizeram jornalistas distinctos.

Namorado dos estudos historicos, accitou com entusiasmo o convite do infatigavel editor Pedro Correia, seu intimo amigo, para escrever a *Historia de Portugal*.

E em que condição foi escripta a maior parte d'ella! Com o escriptor a gemer dentro da cama, torturado por um forte ataque de reumatismo agudo, e a ter de consultar chronicas e tratados, e a dictar a sua santa esposa, que a ninguem cedeu o logar de secretario! Mas como, pelo mesmo tempo, estivesse tambem para redigir uma *Historia Universal* para a *Encyclopedica do Povo e das Escolas*, meo amigo, o intelligentissimo editor, e não podesse com tal excesso de trabalho, deixou-me a mim esse encargo, de que me accusa a consciencia ter-me desempenhado muito mal.

Depois incumbiu-se de redigir o *Diccionario popular*, obra monu-



Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles

O ultimo Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil

verdadeiro interesse, foi sobretudo victoria da intriga surda e cruel, em que entraram de mãos dadas o palacianismo tonto e a politica inexoravel.

Isto desgostou-o tanto que não mais pensou no theatro, senão nos ultimos dias da vida, em condições bem tragicas e lugubres. A *Lição cruel* foi crudelissima para o proprio auctor, que é protagonista deus as phrases do desalento que lhe ia lá dentro.

Foi peça escripta com alma e com a alma amargurada.

Escriptor de tão raras dotes e de tão notaveis aptidões, não podia deixar de ser explorado pela politica, que elle nunca explorou.

Quando a fusão quiz fundar um jornal, que se denominou *Gazeta do Povo*, foi elle escolhido como representante do partido regenerador, junto com Melicio, que representava a fracção do partido historico, vulgarmente denominada unha branca, e quando, desfeita ou quasi desfeita a fusão, os historicos se foram apoderando do jornal, Pinheiro Chagas

mental pela copia de noções e que estaria reclamando nova edição, se houvesse algum com conhecimentos o alento para se abalarar á empreza de o rever e corrigir. Tambem me chamou á collaboração d'esse trabalho, para que contribui em parte muito exigua.

E entre todas estas fadigas litterarias, preparava-se para os concursos e curso superior de letras, onde a final conquistou uma cadeira de lente, e com ella, o primeiro dinheiro que recebeu do Estado, porque nem os seus vencimentos de official do exercito recebia desde muito annos.

A tanto chegava a sua incoção de caracter!

Violento, por vezes, na discussões e dando-me, teve varios conflictos, que liquidou sempre friamente e dando-me a honra de intervir sempre na liquidação das suas questões, sempre me outorgou plenissima liberdade de proceder e resolver como entendesse, sem a minima restricção.

A primeira pendencia foi em Esteranes, de que já falei ao referir-me a Osnorio de Vasconcellos; a segunda, com Magalhães Lima, que tinha por padrinhos Elias Garcia e Manoel de Arriaga, ao passo que eu era acompanhado por Pedro Correia, batendo-se os dois adversarios valentemente ao sabre e recebendo Pinheiro Chagas um ligeiro ferimento; e finalmente teve uma fereira provocação em que fomos tambem nós dois os seus representantes, tendo o prazer de encontrarmos a representar o adversario os illustres estadistas Dias Costa e Villaça, que, de commun accordo comosco, entenderam não haver motivo para proseguimento.

Depois de todas quantas contrariedades lhe fizeram os seus amigos, Pinheiro Chagas, pelo mais legitimo dos direitos chegou a sobraçar a pasta de ministro da marinha, na recomposição de 1883, e, n'aquelle santo e abençoado lar nada mudou; nem a menor sombra de vaidade, nem o mais simples desvanecimento, nem o minimo vestigio de enfraquecimento nas velhas relações de amizade e de confiança. Elle, a esposa, e os fillos, ficaram sendo as mesmas pessoas que eram, com a mesma modestia, a mesma singeleza no viver, a mesma franqueza cordeal e o mesmo accesso facil e amigo, para todos quantos lhe frequentavam habitualmente a casa. Um trem da companhia, raras vezes o correio á porta, maior frequencia de pretendentes batendo a ella e... Enganei-me. Uma coisa mudou: cresceram as exigencias sociaes, que trazem despesa, e escassearam as horas de trabalho, de que o infatigavel escriptor tirava a sua abençoada receita; e quantas vezes a santa e dedicada companheira me disse que tomara já vel-o livre dos encargos de ministro, por que os lucros diminuiam, e quantas vezes elle, depois de prolongada sessão do conselho de ministros recolhia a casa a perder as noites amarrado á banca do trabalho, para não sacrificar de todo á politica os seus interesses litterarios, que representavam o bem estar da sua familia.

E como elle escrevia! Sob o justificado pretexto de que era demasiado frio o escriptorio que tinha correctamente arranjado, pegava no papel, pegava nos livros e eil-oahi lá procurar aposento mais conchegado, a escrever ora sobre a mesa de jantar, ora sobre uma mesinha pequena e portatil, alguma n'um cubiculo interior, logo ao pé da porta do quintal d'onde vinha a luz solar e o calor; e sempre ou quasi sempre cercado da familia, com os fillos pequenos a treparem por elle acima, outros a brincarcom os livros e papéis, a ponto de uma vez lhe perderem um seo completo da *Magdalena*, que a sua admiravel memoria recompoz n'um quarto de hora de trabalho de escripta.

E do meio d'aquelle borborinho, ás vezes interrompido pelo tonar de lições, ou fazer explicações ás crianças, saiam primores, altos concettos, bellezas de estylo, estudos completos de personagens, artigos politicos ou dissertações academicas, relatorios e propostas de lei, n'uma constancia e variedade de trabalho, de emdoidecer um cerebro que não fosse tão poderosamente organizado como o d'elle.

Mas, se assim podia escrever, no meio do sussurro e das distracções, fazia excepto á regra, se se occupasse de comedia alegre ou de folhetim chistoso. Para ter graça, e tinha muita e gentianamente portugueza, precisava estar só.

Uma tarde, recebo de chofre a noticia de que Pinheiro Chagas acabava de ser morto em uma caeceta na cabeça. Corro a casa d'elle e encontro-o assistido já por dois collegas dedicadissimos, os *Drs. Senna e Rodrigues Pinto*.

As scenas d'esse lance cruceante, as dedicações da esposa e fillos, a solicitude dos medicos que, em chusma accorriam a conferencias successivas, os esforços titanicos para salvar aquella vida preciosa, e o sobresalto e interesse do publico pelo estado do ferido são capitulos

que, por longos, embora interessantissimos, não cabem aqui; mas convém notar que Pinheiro Chagas nunca soffrera do coração antes do attentado, manifestando-se-lhe os primeiros symptomas logo em seguida á commoção cerebral, e que quando accorreu da prolongada lethargia, se encontrou perdido da memoria e com consideravel diminuição da sua notavel acuidade auditiva.

Foi longa e morosa a convalescença; mas o que nunca mais se recuperou n'elle foi a feliz disposição de espirito, o genio alegre, a confiança em tudo e em todos; e de uma vez, em Linda a Pastora, em hora de confidencias intimas, me dizia elle que, ao saber a causa determinante d'essa aggressão brutal, ficara com grande nojo e desprezo pelo mundo.



Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves

Actual Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil

Uma palavra, que eu dissesse n'aquelle momento, seria bastante para que elle me contasse quanto sabia, mas, respeitando a sua concentraçao de animo, tratei de distrair a conversação para outro assumpto e fiquei sem saber a causa, bastando-me apreciar os effeitos.

Instaurado o processo ao aggressor, fui chamado a depor em audiencia geral, onde encontrei uma atmosphera de benevolencia para o réu, e como visse que muito se estava attendendo ao periodo da impossibilidade de trabalhar, resultante da pancada, tentei frisar bem, que tal impossibilidade não se media, como a de qualquer trabalhador braçal pela lesão do vigor physico, e que aquelle potente cerebro, embora lhe diminuissim uma parcela das suas facultades creadoras, ainda ficava de grandeza incomensuravel, demais que era cedo ainda para avaliar a grandeza dos estragos.

O jury não gostou, mas vingou-se, não attendendo muito ao que eu dissera e que infelizmente se tornou verdadeiro dentro em pouco tempo. Pinheiro Chagas nunca mais tornou a ser o que era d'antes. Aquella

voz esplendida que dominára as multidões vibrando por cima de todo o tumulto e arrido, quasi emudecera, aquella penna magica que tantos primores produzia, arrastava-se agora lenta e frouxa, aquelle engenho que á luz da alta fez delirar de entusiasmo as platéas, apenas teve um lampejo, o ultimo, pallido reflexo do seu talento no esplendor.

E como se fossem poucas tantas desgraças accumuladas, reservou-lhe a providencia a dor cruel de perder a esposa adorada, a companheira dedicadissima, a enfermeira sollicita, roubada aos carinhos do marido e dos filhos, em pleno vigor da vida, por doença inextinguivel e traçoira.

O corpo já atacado pela doença soffreu profundamente com este golpe; o espirito mais se mergulhou nas trevas da tristeza.

Não tardou que viessem os symptoms, sempre a crescerem e a accentuar-se, de doença valvular do coração, e depois de uma curta pausa de relativo bem estar, veio a primeira syncope cardiaca com o primeiro ataque de asystolia, e como estivesse então em Linda a Pastora, ainda encontraram outro amigo dedicado no medico o dr. Bettenoort, que primeiro o soccorreu e que depois foi de exemplar e devotadissima assiduidade junto do enfermo.

Melhorou, e — o que parece absurdo, — foi a sua desgraça: melhorou para estragar como prodigio o escasso resplendor de saude que tinha.

Ainda devaneou largos planos politicos com o seu intimo amigo conselheiro João Franco, ainda se occupou dos negocios publicos, ainda foi discursar na festa do centenário do infante D. Henrique no Porto, e ainda foi, moribundo, esolher as commoções de applauso das platéas no theatro do Gymnasio.

E quando eu o felicitei pela nomeação para presidente da junta do crédito publico, que lhe assegurava o repouso tão necessario e o ocio das suas occupações litterarias, aquelle martyr do trabalho respondeu-me que estimava, porque d'ahi á frente poderia trabalhar mais folgada e reflectidamente, mas que lhe parecia que o bem estar chegara tarde.

E chegou!

Planeava rever novamente a sua *Historia de Portugal*, planeava grandes publicações do talento amadurecido, illudindo-se sem ver que não tinha forças já nem no espirito nem no corpo.

E quando sentiu a morte visinha, chamou o seu visinho, chamou o seu visinho estimado amigo politico, o conselheiro João Franco, para lhe fazer serena e resignadamente muitas recommendações inspiradas pela gratidão.

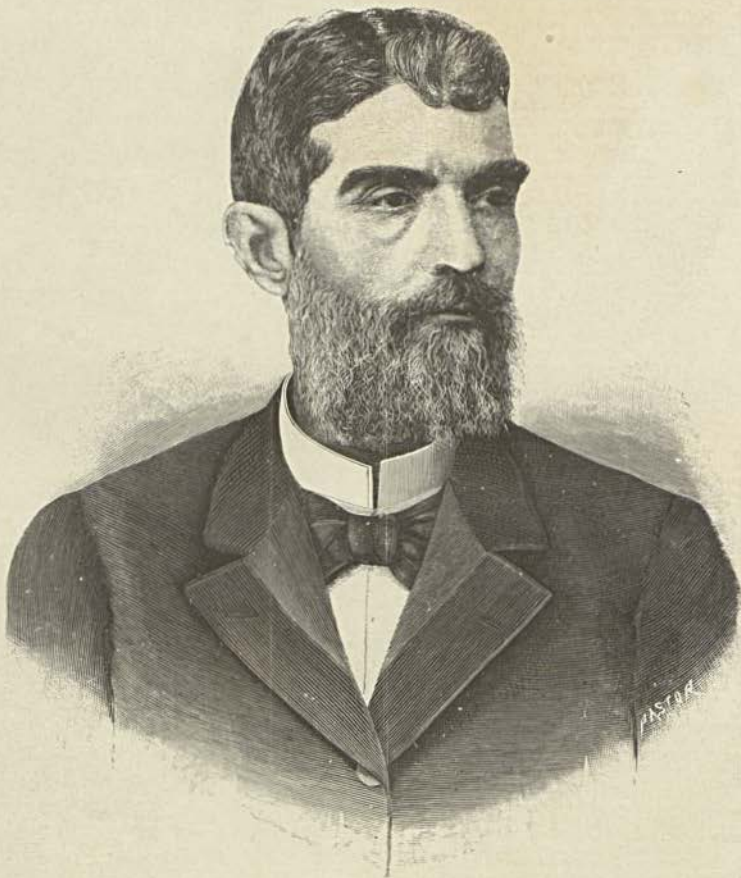
E depois aquelle poderoso cerebro começou a desvaivar, a respiração já mal se entretinha á força de inalações de oxygenio, e o grande vulto adormeceu sereno no sono da morte, quando ainda a pericia do illustre professor Ferraz de Macedo e a minha dedicacão lutavam de balde.

Com elle perdi um dos melhores e mais provados amigos que na vida encontrei, e com elle perdeu o paiz um dos homens de mais alto esplendor que o títm honrou e glorificou, o homem que, pelas suas multiphas aptidões, pela opulencia do seu engenho, pelo brilho da sua eloquencia, pela sua omniencia de academico, pelo prestigio que acrescentou ao theatro portuguez, só é comparavel a Garrett, ao divino, ao sublime, ao immortal Garrett.

A. M. DA CUNHA BELLEN.

A communhão no bosque

Heico era um thracio robusto, cheio, vigoroso de formas. No rosto oval, nos malares salientes, nos olhos pequenos e vivos, no achatamento do nariz e proeminencia do queixo, nos bastos cabellos escuros sentia-se o que quer que fosse do mongolio descido do Uraes,



Dr. Prudente de Moraes

O 2.º Presidente eleito para a Republica dos Estados Unidos do Brasil

de ha muito mestiçado com gente de outra raça, de tez alva, olhos claros e cabellos loiros. Começara a sua vida militar nas cohortes auxiliares fronteirizas, e passara depois a ser arregimentado na antiga 10.ª legião, a Fretense, quasi sempre aquartelada em Jerusalem.

As feridas recebidas na ultima guerra contra os persas, na qual Galero recuperou o prestigio comprometido na primeira que dirigiu, fizeram com que ficasse em Antiochia convalescendo, provisoriamente incorporado nos veteranos, que occupavam a pequena cidadella, num dos contrafortes do Silpio.

De natural concentrado, não esquecendo nunca a sua aldeia, perdida no meio das florestas mysteriosas do baixo Danubio, tinha crises de completo devaneo, alheamentos invencíveis da vida real. A miude os camaradas o chasqueavam, dizendo-lhe: — que tinha aprendendo a ser taciturno com os ursos das suas selvas.

Aprazia-lhe descer até a grande Avenida, segui-la, sair pela porta oriental e ir vagar pelos campos, deliciando-se com a atmosphera per-

fumada dos pomares e jardins, que aspirava a grandes haustos. Ia alem até as margens do Oriente, a caminhar ao arripio da corrente, á sombra dos platanos, entretendo-se infantilmente a ver o trabalho das azenhas, cujas rodas negras e musgosas sacudiam de si, no meio das espumas brancas, pulverescencias que o sol doirava.

Junto d'uma d'essas azenhas agrupava-se um pequeno nucleo de casinhas, cercado de jardins frutíferos, predominando os abranheiros, as maceiras e romanzeiras de flores como púrpura viva; e ao redor parreiras d'onde pendiam cachos alourados protegidos por enormes pampanos. As largas vestimentas das paredes d'alto a baixo, chegando quasi a impedir que pelas estreitas janellas lá dentro entrasse a luz.

N'uma d'essas casas habitava, por comiserção do moleiro, dono da azenha, uma orphã que vivia de fiar e tingir-lá, com que tecia peças de listas vermelhas e roxas para uso da gente do povo. Apascentava de manhã, pela fresca, duas cabras, e ajudava a gente do casal, quando havia maior labutação na moenda.

Hesico sentava-se á sombra do parreiral e demorava-se conversando com a tecedeira. Tinha ella essa figura pequena e franzina, que faz com as mulheres da sua raça pareçam constantemente creanças, e inspire, desde que se vêem, um sentimento de meiga piedade. Elle, o feroz batalhador, sentia-se attrahido para ella. São d'estes contrastes de força e fraqueza que tantas vezes se origina o amor.

Como todas as syrienses, Martha, que assim se chamava a tecedeira, tinha uma certa finura de espirito, e, como era christá, aproveitou-a para insinuar, e por fim fazer calar na alma do thracio, dominado pelas devoções pagãs, mais alheia a subtilizes metaphisicas, essas verdades simples, claras e consoladoras da doutrina de Jesus, que respondem a grande numero de curiosidades do espirito. A conversão foi-se operando lenta e progressivamente. Deslocavam-se os nomes de muitos deuses para serem substituidos pelo de um só. O espirito maligno mudava de moradia. Se até alli tinha habitado no deus dos christãos, começou a animar os do paganismo.

O sol escondia-se nos areas da outra margem, e elle, que a considerava uma creança, gostava de passar ali as primeiras horas da noite, em frente d'ella, ouvindo-lhe cantar passos da Paixão de Christo, rasgos de coragem dos martyres. Depois á luz serena e branda da lampada de azeite, quando ella fitava nelle o seu olhar vago, que vinha lá do fundo do véu que lhe velava o rosto, quando, juntamente com innocentes languidezas amorosas, lhe mostrava que o supremo gozo na vida seria a consagração que a todos os actos d'ella dá o christianismo, Hesico sentia-se dominado e não tinha nem sabida que responder. No enlevo em que amadorava, a saude ia-se lhe robustecendo, e em breve teria de voltar á fideira.

Então acabrunhava-o a idéa de nunca mais vêr Martha, e um dia propoz-lhe em poucas palavras que o acompanhasse.

— Tua mulher, seguir-te-hei onde fóres; serei como a noiva dos Cantares. Sabes?

— Não sei, respondeu elle.

— Aquella que é como a rosa de Gerarad, e o junquillo do valle. E tu serás para mim como a minha entre as arvores de Sion, e heim amado entre todos os homens. Desejo a tua sombra, a ella me acolherei.

E calou-se.

— Dize mais...

— E' uma historia tão bonita!...

— Conta.

E ao ruido monotonico da roda da azenha, ao som do chapinhal da agua, e ao arrastar abafado e tremulo das mãos, ella continuou dizendo-lhe versiculos do Cantico dos Canticos.

— Eis que o inverno já passou, dizia ella com um sorriso fino e quente, a chuva já não cae. As flores desabrocham sobre a terra; volvem o tempo das canções, e a voz das rolas já foi ouvida em nossos campos.

— São esses os canticos da tua religião?

— E ainda os ha mais formosos.

— Dize! Dize! Tudo que tu me contas me parece mais penetrante do que o hymno a Nemesis, ou o canto glorificador de Helios.

— Ouve:

— Põe-me como um sello no teu coração; como um sello no teu braço. O amor é forte como a morte, e o crime cruel como o sepulcro; os seus amplos são como brasas de fogo, e chamma velemesmente. Nem todas as aguas seriam capazes de o extinguir, nem os rios afoga-lo; quem quer

que dê todos os bens da sua casa por este amor, por certo o tem em nenhuma conta. E a sua voz tinha caricias e ternura; mas não tinha concupiscencia, embora tivesse seducção.

Hesico enbriado, nem sequer disse uma unica palavra de despedida. Sain e foi andando pela margem do rio. Quando chegou á bifurcação onde se forma a ilha em que se ergue o palacio real, os mil vidros coloridos e illuminados das suas janellas trouxeram-lhe á lembrança que a mulher de Diocleciano, o imperador, era christá; christá Valeria, sua filha, mulher de Galero. No palacio dos augustos grande numero de officiaes e altos cargos palatinos, quasi todos os enunchos e eunuchos se dizia serem christãos. Verdade é que o cesar Galero e o augusto Maximiano Hercules eram inimigos fidegãos do christianismo. Mas pouco importava. Estava perdido.

Dias depois o bispo recebeu-o como neophyto. E numa manhã, ao nascer do sol, sem o intermedio de permuta, cortejo de parentes e alvoroço de comitiva, os dois encontraram-se á porta da basilica apostolica. Já os esperava o bispo, acompanhado dos seus acolytos, formando as diaconissas o fundo do grupo sacerdotal. Hesico e Martha declararam que se recebiam por marido e mulher. O soldado, tirando do dedo o anel d'ouro, que desde o tempo de Sèptimo Severo os infantes podiam usar á maneira dos cavalleiros, apresentou-o ao bispo que desde logo o abençoou, pedindo ao Senhor que lançasse a sua benção sobre elle, a fim de que aquella, que o ia usar no matrimonio, o tivesse como um testemunho de fé, se mantivesse na paz do Senhor, se conservasse fiel na integridade da fé, vivesse sempre e envelhecesse no amor de Deus, e que os seus dias fossem multiplicados. Terminada a benção Hesico enfiou o anel na anelar da mão esquerda de Martha, nesse dedo d'ouro, segundo a tradição egypcia, parte um delgadoissimo nervo que vae direito ao coração e que na opinião, dizia o ministro do sacramento, dos padres como Tertuliano, era o symbolo da fidelidade, e na de S. Clemente d'Alexandria um sello que significa que a esposa é rainha e senhora em sua casa. Abençoado e despedido pelo bispo, este recomendou a Martha, cujos olhos lançavam um brilho scintillante do fundo do seu véu, talvez provisoriamente abençoado como signal de submissão e modestia, que se tinha conquistado um homem para si, era justo que partilhasse a conquista com Deus.

Obrigado a voltar á fideira, Hesico foi para Jerusalem, e Martha, sempre submissa ao marido, verdadeira esposa christá, docemente risonha, constante alivio ás tribulações, acompanhou-o e foi para elle uma insinuante professora de doutrina; tanto mais assidua, quanto mais intima era a vida em como um permittida aos legionarios.

Baras vezes os diaconos teriam tido um cathecumeno que fosse mais frequente como *ouvinte*, do que este soldado de cem carnificinas. Se lhe vinha o ensino da bocca da mulher amada! De maneira que quando foi admittido como *genuficante*, já levava sabidas as orações que Martha lhe repetia, tendo o cuidado de nunca lhe ter ensinado o *Padre Nosso* oração d'origem divina formulada pelo proprio Christo, nem o *Credo*, regra inalteravel da fé, que só recebia com o baptismo, e unicamente lh'as recitava depois que foi considerado *competente*, e poucos dias antes do baptismo que recebeu, como era de uso, num sablado santo.



FLORIANO PEIXOTO

Antigo Vice-Presidente da Republica,
tendo exercido a presidencia



BARÃO DO RIO BRANCO

Actual ministro dos Negocios Exteriores dos Estados Unidos do Brasil,
no gabinete do Dr. Rodrigues Alves

Entretanto tinha-lhes nascido um filho, a que puzeram o nome de Barallah, que quer dizer: *Filho de Deus*.

A ida de Galero para Antiochia determinara a mobilização da legião. Hesico voltara e fizera parte da gente armada que tinha expulso os christãos da basilica apostolica.

Quando a luz da fogueira de todo o illuminou, Romano reconheceu-o como tal, e antes que elle dissesse mais palavra, apostrophou-o:

— Não eras tu dos que esta madrugada nos expulsaram?
 — Era. Soldado marchei ás ordens dos meus chefes.
 — Soldado de Cesar para perseguir os filhos de Christo, não pode ser.
 — Pois não o será mais. Nas fileiras havia liberdade de creença; mas hoje, que o Augusto a não tolera, deixarei de o servir.
 — Vaes desertar?
 — Não. Vou declarar que sou christão.
 — Mas isso é o martyrio!
 — Pouco me importa. Mas quero dizer o que aqui me trouxe. No meio da confusão do assalto approximei-o do sacratio e d'elle tirei e escondi nas pregas do meu manto a pomba encheristica, e aqui vo-la trago para consolação de todos.
 — Tens razão, disse Romano. Convem que nos confortemos com o pão dos anjos. O dia que vae raiar é o da Alleluia na christandade, embora de lucto para nós.

Um santo terror de Deus alli presente em corpo real, nas mãos d'aquelle soldado, opprimiu todas as almas, e a pomba de prata, batida pelas chammas, dava a visão biblica d'um raio de fogo saindo da sarça ardente.

E logo Romano tomou o véu da cabeça de Martha, extendeu-o numa das sepulturas, e sobre elle collocou a pixeda, apojando-se para a adorar. Depois, voltando-se para o grupo, disse em voz alta:

— Se estão presentes cathecumens: *Ite, missa est!*

Uns quatro ou cinco homens pesarosos, mas obedientes, retiraram-se para alem das balsas.

Assim que os cathecumens se afastaram, Romano recitou uma oração em acção de graças, que todos repetiram, e fraccionando o pão, que

tirara do vaso sagrado, ergueu o braço direito segurando a particula entre dois dedos, e disse:

— As coizas santas para os santos!

Então resou na clareira, em unisao severo, lento, compassado, o trisagio: «Um Santo! Um Senhor Jesu-Christo na gloria de Deus Pae! Abençoado por todos os seculos. Amen!»

Romano, cruzando o braço direito sobre o esquerdo encostado ao peito, commungou com a communção e recolhimento da creatura que sabe que em si recebe o corpo real do seu Creator.

Outros homens se seguiram na communhão, cantando o coro:

«Faze-me justa, ó Senhor Deus, e sustem a minha causa contra a nação cruel. Livra-me, Senhor, do homem enganador e feroz!»

Nem todos puderam ser contemplados, por mais fugueiras a que foram reduzidas as freccoes; mas todos se sentiram retremidos e voltaram os cathecumens, acenderam-se novas fogueiras, que a humidade e o frio da noite tornavam appetiveis e consoladoras. A roda de umas os homens, á de outras as mulheres, reunindo-se as mãos em grupo separado, com as creanças adormecidas; pequeninos cherubins na formosura, que sendo caracteristica da raça na purezidade, se evas e desaparece com esta.

Ninguém dormia, a não ser ellas. A tensão nervosa suscitava a insomnia.

O diacono ficara isolado, de pé, encostado a um fragão, que rasgava o terreno verde, com o seu cabeço arido, e em linguagem eloquente, breve, precisa, como quem desabafa, começou de fazer uma narrativa da persegução que se estava desencadeando.

«A vida dos christãos, dizia elle, pode comparar-se ao mar agitado até o fundo dos abysmos, arrojado d'encontro á praia as ondas irritadas. A tormenta da iniquidade varrega com a violencia das suas vagas o baixel da religião, no qual já se vêem mortos inultos dos pilotos, e submergidos um grande numero de tripulantes. Por toda a parte o terror e os naufragios. Os editos do imperador tornaram a procella mais terrivel. Os tyrannos vomitaram sobre nós a sua raiva. Os magistrados, nos seus tribunales, só sabem pronunciar sentenças de morte. Os legisladores publicam as mais horrendas ameaças. Os juizes affirmam e ordenam que se deve renunciar a Jesu-Christo. Arrastam-se os homens aos sacrificios dos demónios; contrangem-se as mulheres a approximarem-se dos altares abominaveis e a seguirem as mais infames superstições. Os bispos foram impellidos a fugir, e os fieis expulsos das suas egrejas.

O calor d'estas palavras era por tal forma communicativo, que aquella turba, tanto tempo pusillanime onde muitos eram *lassi* e bastantes *libellaticos*, se sentia vibrar na energica disposição do martyrio, por mais cruel que se lhe apresentasse.

Voi então que me ouvira a potente e forte voz do soldado, proferindo um reverso ao quadro, para exacerbar o enthusiasmo que o diacono accendiera com as suas palavras.

— Emquanto, como ouviram, por todas as terras do imperio os fieis são tratados como animas d'aminhos ou feras perigosas; por este bosque em que estamos, nas vertentes das collinas, no alto dos montes e no mais fundo dos vales, juntamente com as habitações orgiacas, com as moradias da devotação e vivendas do povo impure, senão dos deuses, o diabo tem erguido os seus altares, na figura dos deuses, e principalmente na de Apollo, que vive num templo que quasi sobrepassa o de Jupiter em riqueza e magnificencia. Outros diabos chamados Iris, Demeter, Cybelle e tantos mais temem culto, sacerdotes, sacrificadores, guardas, necoros, e uma infinita multidão de escravos.

Era bella aquella figura aspera de soldado, a quem as chammas da fogueira illuminavam de chapa, parecendo envolver-se numa aureola de fogo; coruscando o olhar, e encontrando, no seu odio de crente, palavras de dominadora eloquencia.

— Já vi, continuava elle, já queimei incenso, já libei em honra d'esse Apollo adrede feito para enfeitar as almas. A nada de humano se pode comparar a doçura da sua physionomia; e só o diabo podia dar artes para que o marmore fosse trabalhado por tal forma, a parecer a pelle delicada cobrindo uma carne rija e palpitante. Cinge a cintura com uma faixa que mantem as mil pregas da sua tunica de ouro, caindo nmas direitas, e arregaçando-se outras em curva de mais graciosa linha grega. De todo elle irradia um encanto que acalparia o mais violento. Parece até que ouvem as palavras do suavissimo hymno que entoa, e que aos nossos ouvidos chegam os accordes da lyra com que se acompanha, fitos os olhos no céu, como se de lá lhe viesse a inspiração para as palavras e a arte aos dedos.

O fundo sensado da raça, a assimilação, embora inconsciente, das intenções da arte grega determinara uma emoção sympathica na alma de toda aquella gente, mal esquecida ainda das lendas pagãs, ao ouvir a descripção do dens, a que era consagrado o bosque.

Não esperava ella, no momento em que se mergulhava em beatitude artistica, que a voz do legionario de novo se erguesse, mas turva, aspera, imperiosa, e que arrancando da espada, que o clarão da fogueira fez chispar no espaço, bradasse:

— Pois é esse dens infernal que devemos ir derribar da sua arca; arrasando depois o templo maldito, como foram arrasados os nossos; e sobre as ruínas das suas columnas derribadas, sobre os capitães quebrados e em monte, sobre os mosaicos emgialhados, sobre as estatuas partidas e infamadas commemorar a resurreição de Christo, Senhor Nosso.

E todos, incendiados em enthusiasmo, ergueram os cajados gritando:

— Ao templo d'Apollo!

Então, inconscientes, loncos, impulsionados pela eloquencia dominadora do Heuro, que simultaneamente sonbera falar aos instinctos da raça e aos sentimentos christãos, as mulheres tomando umas as creanças ao collo, impellido outras as maiorzinhas estremunhadas e vacillantes para a frente, os homens erguendo os bordões, precipitaram-se para a estrada longa. E, sem se lembrarem que não tinham para o ataque senão aquelles paus nodosos, partiram tão resolutos como se fossem brindando armas invencíveis, clamando e gritando, tomados da possessão divina:

— Viva Jessa! Viva Christo!

LESSO D'AURESCENÇÃO.



Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

A fachada do edificio

O barbeiro gascão

Antes de chegar a Bordens, para onde se dirigiam Antonio e José, contavam não esquecer uma aventura que lhes acontecesse, ou antes, de que foram testemunhas.

Quando passavam por Mont-de-Narsan, capital do departamento das Landes, pararam para ver um espectáculo extraordinário e que se está tornando cada vez mais raro na região da França onde ainda se encontra algumas vezes. Trata-se de uma corrida de touros do que a gente do povo é muito avida, e de que os administradores se esforçam o mais possível para fazer passar o costume.

Em geral esta corrida não é mais que uma verdadeira paródia às que se fazem em Hespanha: é uma pobre vacca atada a uma corda, e que os garotos atormentam e espicaciam até que se enfurece, abaixa a cabeça e dá

sorte; então os pequenos agarram umas vezes n'um chifre, e outras vezes nos dois ao mesmo tempo, e, seguindo com dextresa o movimento da cabeça do animal, fazem o que elles chamam *passes*; tenho visto, quando a vacca é vigorosa e está muito irritada, pôrem o pé na frente do animal, no momento em que abaixa a cabeça, e agarrarem-se, para se elevarem a uma altura considerável, quando levanta a cabeça, levando pelo proprio impulso e pelo esforço do animal. Uns, n'esta occasião perigosa, fazem no ar passos de dança, outros formam o *salto mortal*, quer dizer, dão uma cambalhota antes de tocarem em terra. Algumas vezes, e principalmente em dias de feira, os hespanhoses levam os seus touros e então a corrida realisa-se com todo o seu esplendor e todos os seus perigos; mas então não é permitido a qualquer entrar na praça; é preciso que seja da quadrilha do toureiro que dá o espectáculo ou ter dado já provas de habilidade.

A arena é rodeada de trincheiras quasi da altura de um homem, como as que cercam os canchais de alguns passeios; estas trincheiras deixam entre as suas extremidades um espaço sufficiente para a passagem d'um homem e tem em frente uma contra trincheira, onde o lidador que foge do touro fica em segurança; porque não sómente o animal não pode passar pela estreiteza do espaço por onde o boienn fugiu, mas ainda quando levado pelo furor furor o salto e consegue transpor essa trincheira, fica detido pela segunda.

N'outros pontos, o chão está semeado de covas redondas e estreitas, em forma de poços e d'uma profundidade de seis a sete pés. Estas covas estão cobertas com uma estreita tampa que cede logo que é pisada com um pouco mais de força, e como que permitem ao homem escapar-se e desaparecer subitamente.

É muito curiosa a passagem de uma anciedade muito violenta para um riso inmoderado.

Quando se dá algum d'estes incidentes todos os espectadores seguem com os olhos esbugalhados a corrida d'um touro que persegue o picador, em vão, elle por mil voltas, mil saltos, pretendendo escapar-lhe, cada volta do seu antagonista mais excitado e terrível animal; enfim, o touro opprime o desgraçado, apanha-o, baixa a cabeça para o despedaçar com os seus terríveis chifres; de repente o homem desaparece.

É preciso ter visto para se imaginar o ar estúpido, desapontado e atordado do touro no primeiro momento d'essa desaparecimento. E' então que a anciedade dos espectadores de uma lucta, que pode ser mortal, se transforma em gargalhadas e em gritos de alegria que acordam immediatamente a raiva impotente do touro.

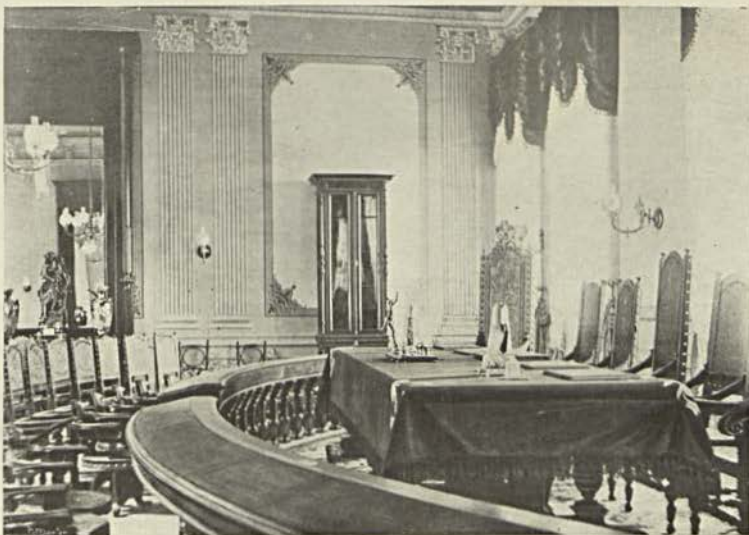
A este barulho bate na terra com as patas, escava-a com os chifres

e precipita-se com um furor cego contra os novos inimigos que lhe apparecem.

No dia em que Antonio e José foram testemunhas d'este espectáculo, puderam admirar toda a pericia e julgar toda a ferocidade. Dois touros encadeados tinham sido levados pela cidade, e como estavam fatigados por uma longa caminhada, andavam com difficuldade; resultaram d'ahi os dichotes e um mau prognostico da corrida que devia realisar-se.

Entre aquellos que mais trocavam os picadores havia um homem que se hospedára na mesma hesperaria em que estavam Antonio e José. Este homem, cuja mesquinhez de despeza indicava ser operario, e dos mais pobres, trazia uma casaca, uma casaca preta com as mangas dobradas e encobidas, o chapeu inclinado sobre a orelha deixando ver uma grande mandeixa de cabelo, umas calças á russa, e as botas rotas. Depois d'esta descripção não é necessario dizer que este homem era um cabellereiro.

Estava-se á meza, na vespera da corrida, quando o tal cabellereiro, que se chamava Barbachet, toma a palavra, e com uma voz esgançada



Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. — A sala das sessões da administração

Esta associação fundou-se em 1880, instalando-se a 7 de março em edificio proprio na rua Gonçalves Dias, e cuja fachada damos hoje. Tem hoje a bagatella de 20.058 votos, o que explica bem a sua importancia na America do Sul. O seu edificio é dos mais bellos do Rio de Janeiro. A associação mantém uma secção especial de socorros com inscripção facultativa só para os socios, os quaes, mediante uma pequena mensalidade tem, quando incluídos, direito a uma pensão de 400 mil réis, e a morte, legam outra de 5 contos. Esse montepio fornece todos os socorros medicos, acompanhados de recursos durante a doença. As pensionistas, por morte dos socios, podem desde logo associar-se tambem, guardando o numero e a antiguidade dos socios de que herdaram.

No seu edificio, alem do consultorio medico, tem ainda instalado um laboratorio de bacteriologia e microscopia, com todos os apertecamentos modernos; uma biblioteca hoje já constituída por mais de doze mil volumes, que podem ser consultados das 10 horas da manhã ás 10 da noite; uma secção commercial, com todas as informações diarias sobre o movimento commercial e financeiro; e por fim um gabinete de adecoação com consultorio gratuito.

se dirige ao matador a quem pertenciam os touros e lhe diz com o acento da mais pura Gasconha:

— Que diabo são esses farrapos de touros que você nos apresenta? Com a breca, tem um cãisito que me metta na cova d'um dente!

O matador olhou de revez para o barbeiro, mas este sem fazer caso continuou impassivel:

— E' como lhe digo; Zózo é um cão terrível, e estrangulou mais de um nas touradas em Paris quando era barbeiro de sua magestade Luiz XVIII.

— A sua Paris é uma cidade de carracos, disse o hespanhol, uma cidade com instinctos mesquinhos que entrega um nobre touro aos dentes dos cães em vez de luctar corajosamente com elles.

— O' homem, replicou o barbeiro, não vale dizer muito mal do parisiense, porque o parisiense faria andar em bolandas o hespanhol.

— Nada, que é que elle diz? exclamou furioso o hespanhol.

— Nada, tornou um habitante das Landes, que queria evitar uma rixa; dizia elle que tinha feito a barba a sua magestade Luiz XVIII.

— Digo-o e sustento-o, fiz-lhe a barba e tambem a fiz ao imperador Napoleão e á sua angusta familia, a imperatriz Josephina e o rei de Roma.

— Então foi em Vienna? disse-lhe o Landense.

— Oh! não! no meu palacio das Tuilherias.

— Quando? Quando elle tinha tres annos?

— Quando? tornou Barbachet magestosamente, quando eu era barbeiro em chefe da guarda imperial e tinha todos os dias dois mil e quinhentos homens a barbear até às nove da manhã, para a revista do meio-dia.

— Dois mil e quinhentos homens! exclamou a meza inteira.

— Dois mil e quinhentos homens, digo o e sustento-o, continuou o barbeiro sem pestanear, nem mais nem menos.

Todos se olharam, estupefactos com a tranquillidade do barbeiro, mas o *matador*, que ainda estava sentido das injurias feitas aos seus touros, respondeu:

— E' possível, mas elle disse que tinha um cão que comeria os meus touros; eu gostava de ver esse animal.

— Mostra-lho' já, respondeu Barbachet, sempre tranquillo enquanto abria mozas com a ponta d'uma faca, mostrava-lho' já, se elle não tivesse morrido no Rhodan depois de ter salvo dezessete couceiros que lá tinham cahido todos juntos; o pobre animal morreu quando queria salvar o decimo oitavo com o cavallo.

Ao pronunciar estas palavras, Barbachet enxugou uma lagrima, inclinando dolorosamente a cabeça sobre o prato.

— Com os diabos! disse o Landense; estará você a mangar comnosco? dezesete couceiros?

— Dezesete, digo o e sustento-o, e tanto isto é verdade que o prefeito mandou erigir-lhe um monumento com estas palavras gravadas em ouro: *Aqui jaz Zozé, o salvador da humanidade.*

O admiravel sangue frio com que Barbachet passava d'um facto maravilhoso para outro não dava aos ouvintes tempo para se admirarem, contudo o *matador*, que ainda se não excedera das offensas á honra dos seus touros, aproveitou o primeiro silencio para dizer:

— E' possível que lhe tenham erigido um monumento; mas digo e sustento que o seu cão não seria capaz de morder a cauda de um touro.

— Digo-lhe, tornou com ar complacente o barbeiro, que o comeria inteirinho, e a si tambem, caso o amigo se fizesse todo com elle.

— Pois então, exclamou furioso o *matador* levantando-se, faça você o mesmo, se não quer que eu lhe diga que vale mais que um cão.

— O' homem! disse Barbachet, então você quer que eu o coma? O' rapariga, vê se me assas este senhor, e depois tral-o para aqui n'um prato com um dente d'alho.

O *matador* exasperado quiz atirar-se ao barbeiro; mas os convivas, que se divertiam com a discussão e com as gasmadas de Barbachet, seguraram-n'o; Barbachet sempre impassivel, dizia-lhes tranquillamente:

— O que estão a fazer? larguem esse homem; importo-me tanto com elle como com esta pitada.

E dizendo isto, puxou por uma enorme tabaqueira, que abriu tranquillamente. O *matador* exasperado desembalou-a das que o acompanhavam e precipitou-se sobre Barbachet; mas no momento em que lhe ia apertar o pescoço toda a tabaqueira se lhe despejou na cara, no nariz, na bocca, nos olhos e o desgraçado tossindo, espirrando, revirando os olhos inflamados e sem ver absolutamente nada, poz-se a errar de dór, correndo sem ver para onde e esbarrando em todos os moveis. Entretanto Barbachet evadira-se da sala sem se saber para onde.

Depois d'isto era bem preciso que o *matador* se acalmasse; mas refrescasse os olhos, vermelhos como bruzas, e que pensasse no espectáculo que tinha a dar no dia seguinte; mas ficou tendo a Barbachet uma d'aquellas raivas que levam a denunciar um homem a primeira vez que se encontra.

Antonio e José, que tinham assistido a este incidente da casa, foram-se deitar, e no dia seguinte de madrugada dirigiram-se para a praça. Vendo na galeria um grupo de operarios e de campones, aproximaram-se e ficaram não pouco admirados de lá ver Barbachet que falava com a sua tranquillidade habitual.

No momento em que chegaram acabava elle uma narração n'estes termos:

— Digo o e sustento-o, bateram-se durante tres dias em cima da baleia; estavam tres mil homens de cada lado com vinte canhões. O combate foi terrivel, e a victoria ia decidirse para nós quando, mergulhando a baleia, desapareceram todos; nadei durante tres dias e abordei á India, onde ha tanta canna de assucar e tantos limoceros que quando ha uma tempestade as vallas ficam cheias de limonadas.

Ao ouvirem estas maravilhas, o espanto dos campones attingiu o cumulo. José aproximando-se de Barbachet, disse-lhe:

— Como se atreve a vir aqui? O *matador* está furioso, não falla senão em lhe enterrar uma navalha no ventre.

— Meu caro amigo, disse Barbachet, é bem tolo em acreditar em cousas como estas; se o *matador* se faz fino torço-lhe o pescoço, como faz a um salteador da Calabria, e eu não tenho a imprudencia de me exigir a bolsa ou a vida. Vou-lhe contar como foi.

O auditorio tornara-se mais attento, quando as trombetas e uma musica guerreira annunciaram a chegada dos picadores bandarilheiros, dos moços de forcado, de todos os que iam lidar ou exercitar-se, e finalmente o *matador*.

Traziam todos jaqueta, meias de seda e sapatos com rosetas de cór, o colete bordado e a cinta vermelha. O *matador* estava mais bem vestido que os outros. Deram a volta á praça; o *matador* marchava com um ar triumphal. Trazendo altivamente a cabeça coberta com uma rede com fitas de prata, tinha um ar de imperador, e nada parecia perturbar a satisfação que sentia de si mesmo, quando passando pela galeria onde estava Barbachet, este gritou:

— Olá! oh amigo... *dominus tecum* e mostrou-lhe de longe a tabaqueira.

O *matador* tornou-se vermelho como a cinta; mas viu-se obrigado a moderar a sua colera e contentou-se em deitar a cabeça ao *matador*, que lhe prometia a mais cruel vingança; mas não se fez por tão pouco calar um barbeiro gascão. E este exclamou:

— Vejam como isto lhe aclarou a vista.

O som d'um clarim annunciou a entrada do touro; abriram as portas do curro por detraz das quaes se consideram os que tinham sido encarregados d'este trabalho, e em tres saltos o touro tão tranquillo na respera precipitou-se na arena. E' que, para o enfurecer os picadores lhe tinham feito, um pouco antes, pequenas feridas e tinham-lhes deitado tabaco, o que lhe fazia um ardor terrivel. Alguem explicou isto a Barbachet, que exclamou:

— Ah! exclamou! roubou-me a minha idéa.

E como lhe fizessem notar que era uma coisa já habitual, continuou, dirigindo-se ao landense que lhe tinha explicado isto:

— Olhe lá! o passe hespanhol não é tão estúpido como parece.

O landense não comprehendeu nada.

Depois começou a corrida.

Até que ferido pelo *matador* o touro cahiu morto. Os gritos de admiração, os applausos



A arte no Brasil

Memento Moris — Quadro a bico de penna, de WILLI REICHARDT (S. Paulo, Brazil)

mais phreneticos recompensaram o *matador* pela sua coragem e pela sua dextreza. Antonio lembrou-se de ver que figura fazia Barbachet. Este saboreava tranquilamente uma pitada de tabaco.

— Então que diz a isto?

— Co' a breca! houve um momento que temi que o touro me matasse o meu homem.

Fizeram o touro sobre uma padiola, e duas mulas puxaram-n'o para



O ponto da chegada

fóra da arena. O *matador* que o seguiu olhava para Barbachet com um ar de triumpho e de ameaça e apontava para o touro.

— Isso é velho, meu amigo, isso já é velho, você tinha-lhe dado tabaco para o excitar e matal-o assim! eu faço o mesmo a todos os animaes que quero matar.

O *matador* espumava de colera no meio da sua alegria. Enfim o espectáculo cessou, e, depois de terem passado o touro pela cidade, cada um se recolhou a sua casa, e os hespanhoes á sua hospedaria. Foram dar ali com Barbachet que com as costas voltadas para o fogo palitava os dentes com um phosphoro em quanto esparava pelo jantar. O *matador* precipitou-se sobre Barbachet gritando-lhe:

— Agora nós!

— Com que arma? perguntou Barbachet, ao socco, á espada, á pistola, ao sabre ou a rapé?

O *matador* olhou-o com ar espantado, e disse-lhe:

— O senhor é digno de se bater á espada?

— Ah! disse Barbachet, é á espada? bem, á espada, seja.

Depois tirando uma carteira da algibeira, acrescentou friamente:

— O senhor será o quinquagesimo quarto.

Folheu a carteira e disse:

— Não são estes, estes são os de que eu dei cabo ao sabre, são cinquenta e nove.

Depois voltou duas folhas:



A chegada do primeiro moto-cyclista

— Ainda não são estes; estes matei-os á pistola, são trinta e dois. Ah! aqui estão; vejam o titulo: Lista dos que matei á espada. Não os enganei, aqui está o numero cincoenta e tres; e o senhor terá o numero cincoenta e quatro. Devia comprar uma cantella com este numero trazer-lhe-hia felicidade; e quando se não é rico...

— Já acabou? exclamou o *matador* perfeitamente furioso.

— Um momento, meu caro, é preciso fazer as cousas segundo



Edmond, o vencedor da corrida

as regras. Disponho as minhas contas como um banqueiro. O seu nome?

— Mas que importa o meu nome?

— Meu caro, nunca me bato com um desconhecido. A proposito é casado?

— Sou, respondeu o *matador*.

— Ah! exclamou dolorosamente Barbachet, pobre viviva! E tem filhos?

— Sim.

— Poltres orphãosinhos!!! contimou Barbachet. O seu nome se faz favor?

— Ah! isto é demais, exclamou o *matador* furioso, arrebatado pela colera e atirou-se a Barbachet. Este recouso abriu-a tabaqueira, e o *matador* recouso tambem, julgando sentir já a garganta e os olhos cheios d'aquelle pó infernal.

— Meu caro, visto que é hespanhol, disse Barbachet, deve ser gentil homem porque todos o são e deve saber o proverbio: *Jogo de mãos, jogo de vilões*. Pergunto-lhe o seu nome?

— Se lh'o disser, bate-se?

— Como quizer.

— Pois bem, chamo-me José Torres.

— O que diz! exclamou o barbeiro; repita, meu caro, o senhor diz José Torres?

— Sim, José Torres.

— Ah! que miseravel! Oh! que infame que eu sou! José Torres! Pois é José Torres?

res? Oh! perdoai-me, meus pobres sobrinhos, pobres irmãos. Oh! carrasco da minha familia! Nunca te corrigirás, miseravel! Pois a tua má cabeça fará de ti um animal feroz! Oh! meu Deus! meu Deus!



Um Darrack

E fallando assim soluçava, dava murros na cabeça, andava d'um lado para o outro como um insensato, depois dirigindo-se a José, disse-lhe com um ar desesperado:

— Meu caro, eu sou um patife, um scelerado. Este homem que alli vê, este valente, este heroe que eu ia espetar como um pato! Oh! meu irmão!

— Seu irmão? disse o *matador*; seu irmão?

— Sim, meu irmão, o marido de minha irmã Luiza Barbachet.

— Quem é então o senhor?

— Por Dens! sou Athanasio Barbachet, conhecido pelo nome de Amadia.

— Ah! disse o *matador*, que não sabia o que havia de fazer, o senhor é Athanasio Barbachet!

— Sou Athanasio Barbachet. Eh! rapariga, vae pôr as espadas no meu quarto e serve-nos a ceia.

O *matador* não estava muito contente, não tinha dirigido o tabaco que seu cunhado o obrigara a engulir: por mais que este lhe estendesse a mão chamando-lhe seu irmão, seu querido amigo, o *matador* respingava ao reconhecimento, e sobretudo à reconciliação.

— Mas o que prova que o senhor é Athanasio Barbachet? disse-lhe brutalmente.

— Se sou Barbachet? exclamou o barbeiro, mas é-te preciso outra prova além da dôr que mostrei pensando que ia matar meu irmão, olha, o que vêes tu?

— Nada.

— Pois que! nada! disse Barbachet e abrindo a bocca d'tma maneira extraordinaria. Como pois tu não vês que me faltam tres dentes?

— E então?

— E então! Quem é que me quebrou estes tres dentes? Quem é que despoou o rosto mais formoso da Gaeconha.

O *matador* desatou a rir.

— E' verdade que quebri tres dentes a meu cunhado com um socco,

um dia em que o surpreendi a beber o meu vinho de Malaga que eu tinha n'uma bilha lacrada.

— Eh! grande bruto como o tinha eu bebido se o lacre estava intacto?

— Sim sem duvida, disse o *matador* mas tinhas feito um pequeno furo no fundo da bilha.

— Então como é que o vinho faltava por cima.

Esta pergunta embarçou o *matador*, que preferiu acabar com as duvidas dizendo:

Está bem, acredito que sejas meu irmão, mas que diabo te faz voltar a este paiz depois de quinze annos de ausencia, tu que não querias voltar senão milionario?

— Ora! milionario! isso que tem meu caro. Consegui arranjar alguma coisa n'outros tempos, mas tive algumas infelicidades; ceímos e depois contarei tudo.

— De muito boa vontade, exclamou toda a assembléa.

Enquanto se abancavam, um dos bandarilheiros disse a José.

— Elle tinha-te reconhecido e sabia muito bem o que fazia.

— Meu caro; disse-lhe Barbachet tem vontade de ser o numero cincoenta e quatro.

— Mas, disseram todos os presentes, basta de questões e confesões as suas aventuras.

— Depois de ceiar, disse Barbachet. Ah! E' este o momento em que os dentes que me partiste me fazem tanto mal como no dia em que os perdi! E' a mesma coisa, a paz está feita. Queres uma pitada?

E apresentou a tabaqueira a seu cunhado com um ar vellaco.

— Era uma vingança? disse o hespanhol.

— Meu irmão, respondeu o barbeiro, tu és hespanhol, e por isso não sabes o proverbio gaeçco que diz: *A macalha d'um barbeiro gaeçco é mais comprida que a espada d'um castelano.*

Quer dizer que nunca se esquecem do mal que fizeram.

— E, que sempre se vingam.

FREDERICO SOUZE.



Thomaz Lino d'Assumpção

Inspector das Bibliothecas e archivos publicos

† em Paço d'Arcos a 1-11-903

Tinha 58 annos o illustre escriptor, tão conhecido em Portugal como no Brasil, e que occupava actualmente um dos primeiros cargos nas Bibliothecas do Reino. Succumbiu, inesperadamente, a uma angina pectoris que durante trinta e seis horas o fez soffrer horriavelmente. Deixa uma filha, a quem adora.

Muito activo, a sua obra no theatro e na litteraria é variada, tanto em origines como em traducções. Trabalhador, sobretudo perscrutador historico e observador infatigavel, deixa trabalhos deveras curiosos.

As suas ultimas palavras dirigidas a um cristo antigo, enfermeiro dedicado, foram:

— Como está minha filha?

— Está a dormir. Estava tão cansada.

— Deixa-a estar, deixa-a estar, não lhe digo adeus.

E morreu!

Morreu depois de uma relativamente curta existencia de luctador em que se algumas vezes venceu, muitas foi vencido.

Lino d'Assumpção ultimamente comprazia-se em perscrutar nos velhos archivos as lendas fradesas, e sobre ellas architectou curiosas historias, que reunia em rolumpas já conhecidos no Brasil, onde longos annos viveu.



Guilherme Gomes Fernandes

Inspector do serviço de Incendios no Porto

† em Lisboa a 21 de outubro de 1902

Era um homem de extraordinaria valentia e actividade. Acommettido de doença gravissima, um cancro na lingua, hesitou entre o suicidio e a operação. Claro, optou pela ultima que tinha probabilidades de exito, e veio a Lisboa recolhendo a hospital. Dispoz-se para essa operação com o maior sangue frio, soffreu corajosamente todos os curaticos, mas ao fim da noite, quando os medicos se sentiram satisfeitos do resultado, a lesão cardiaca mata-o inesperadamente.

— You cheio de fé em Deus e de confiança no operador, certo do triumpho, escrevia elle dias antes aos seus companheiros do Porto.

O seu funeral em Lisboa foi uma grande manifestação de dôr, a que se associaram não só o povo da capital mas os representantes d'essa benemerita corporação portuense, a que elle deu tanto relevo, consagrando-lhe o melhor do seu trabalho, da sua sollicitude e da sua boa vontade.

POLÍTICA INTERNACIONAL

TERMINOU ao que parece e de modo inesperado a odyssea dos generaes boers através da Europa continental. Triste odyssea na verdade, de onde não saem aumentados os creditos dos valentes caudillos transvaalios, nem accentuadas as probabilidades de chegarem mais cedo á autonomia politica as populações das duas republicas anexas. Faz pena ver esses tres homens, que nos campos de batalha ganharam nome impercível, enleirarem-se nas intrigas do conciliabulo de Utrecht, e exporem na mais dolorosa das peregrinações a um previsto desenganço as suas illusões patrióticas e a um fauce de antemão conhecido a manifestação que tanta força moral podia ao povo vençido, se houvesse sido conduzida de outro modo. Porque, se os generaes Botha, Delarey e Dewett mostraram em campanha ser heroicos soldados, deram franca prova das suas aptidões diplomaticas, e até quasi que de trivial senso commum em homens sobre quem pesavam tão delicadas responsabilidades.

Partiram de Africa com boas intenções. Era sob todos os pontos de vista altamente politico o passo, que tinham decidido dar visitando a Europa. Uma eventual armistício com a Inglaterra, tal como elles próprios a haviam espontaneamente prometido ao assignar-se a paz, assegurava-se a todos com bom motivo ser o meio mais eficaz de melhorar a situação dos vencidos quer politica, quer economica, quer financeiramente. Assim foi, que os tres generaes largaram da Africa do sul acompanhados pela esperança de que, mais do que todas as inúteis resistencias, seria fundada em resultados materiaes e moraes a missão a que tinham assumido. Não se esperava, portanto, que o resultado da viagem a esta expectativa! De mais todos o sabem.

Ainda bem não tinham posto pé na Europa, que logo o syndicato politico refugiado na Hollanda, de que é cabeça visível o ex-presidente Krüger e inspirador effectivo o Dr. Leyds, se apouso dos valentes mas ingenhos generaes, obrigando-os primeiramente a não acceptarem o convite para assistir á revista naval de Spithead, e depois a publicarem o celebre manifesto, que representa um grave erro e uma quasi deslealdade, de elles proprios devem estar a estas horas bem arrendidos.

Desde este momento os resultados da missão dos tres generaes estavam irremediavelmente comprometidos. A Inglaterra, que os requeira como verdadeiros triumphadores, dando com unequalavel grandeza d'animo um espectáculo unico na historia, retrahiu-se como era de esperar, e transformou o enthusiasmo do primeiro momento em desconfiança fria, que dentro em pouco se converteu mesmo em declarada hostilidade. O velho ex-presidente, que foi desde o começo com a sua politica egoista e interessada o genio mau do pobre povo transvaalio, pôde gabar-se de ter estragado o mais bello e expontaneo movimento de confraternidade que em tempo algum brotara entre dois povos, apenas sahidos do campo de batalha. Como se não fosse bastante eloquente o esmagamento das palavras, que mais durante a guerra, ainda a oligarchia de Utrecht qui que elle passava por mais uma dura lição. Então levou-se a credula população das duas republicas a declarar á Inglaterra uma guerra insensata, persuadindo-a de que a Europa continental estava com ella, prompta a desembainhar a espada para a defender ao primeiro apello de socorro. O que aconteceu, sabem-n'os todos. A Europa manteve-se queda, contentando-se com a ridicula campanha de occas palavares, que mais desastrosa ainda tornou a sua posição; a Inglaterra fez o que muito bem lhe approve, sem que ninguém ousasse atravessar-se-lhe no caminho; e os pobres boers pagaram com a perda da independencia a confiança depositada nos que tão descaoravelmente os illudiam.

Isto passou-se hontem, embora pareça ter acontecido ha um seculo, tão depressa se varreu da memoria dos que o não deviam esquecer. Repetiu-se com os generaes transvaalios a mesma historia, acreditada mais uma vez não sabemos por que malhadada suggestão. Levaram-nos a compremeter de facto as relações com o governo inglez. E obrigaram-nos á publicação do desastroso manifesto, tão impolitico quanto inoportuno, que significou um verdadeiro rompimento com a Inglaterra.

Começou então a peregrinação pelo continente, que, no dizer dos conselheiros de Utrecht, devia supprir os insufficientes resultados da caridade britannica. Percorreuza os generaes a seguir a Hollanda, a Belgica, a Franca e a Alemanha. Por toda a parte muito enthusiasmo, muita rhetorica de occasio, muitos bons desejos pela causa boer, mas emquanto a auxilio real e positivo quasi nada. D'onde se esperavam os milhões, que deviam ofuscar a avareza da Inglaterra, só vieram alguns magros milhares de francos, de florins e de marcos, pouco mais do que o necessario para pagar as despesas da viagem dos tres generaes. A propria Hollanda, tão rica peccatiadamente, não affim do povo forte e independente do boerriblismo contiguo. Desde a favor das duas republicas attitude tão saliente, não conseguia arrancar á caridade dos seus cidadãos mais do que uma quantia insignificante, verdadeiramente irrisoria, se se tem em vista as condições especiaes da nação neerlandeza n'esta questão.

Mas onde a desillusão dos generaes devia ter sido maior, digamos o termo, mais cruel, foi na Alemanha. Durante tres annos foi o império allemão o mais ardente do boerriblismo contiguo. Desde o ultimo dos allemaes até ao chancelier, até ao imperador em pessoa, tudo na Alemanha se comprazia em publicamente demonstrar a profunda sympathia pelas duas republicas, e o odio mais entranhado aos insolentes bretões, que em nome do direito da força se preparavam para conquistal-as contra as mais claras prescripções do direito das gentes. Antes mesmo de começar a guerra, muito antes, a proposito

do caso Jameson, tinha o imperador mandado a Krüger o celebre telegramma, que tão importante parte teve na attitude do Transvaal e no subsequente rompimento das hostilidades. Esse telegramma era uma promessa de protecção ao pelo marcos como tal assim o tomaram os credulos boers, sem protesto do mandatario, e portanto com tacita acquiescencia de quem o tinha expedido. O que se passou no Reichstag, quando o conde de Bülow tão altamente falou de Chamberlain, e de modo tão offensivo se referiu ao exercito inglez, ainda mais veia confirmar a opinião corrente. A Alemanha, embora não podesse ter evitado a guerra, embora não se houvesse collocado realmente em posição de não ludo boers, como em toda a Alemanha se esperava, por não ter achado outra potencia, que com ella estivesse disposta a abalançar-se ao arriscado passo de deter a Inglaterra, nem por isso renegava as suas sympathias, e na primeira occasião saberia mostrar-o, pezasse a quem pezasse.

A occasião era indubitavelmente a visita dos generaes boers, os tres heroes diante dos quaes a propria Inglaterra se curvava n'um sentimento de respeito e admiração. Dirigiram-se a Berlim sem intuito de receberem do seu imperial protector uma palavra de conforto, e alguns meios materiaes para suavizarem a triste situação dos que na Africa estavam lutando com todos os horrores que a guerra após si deixara, e Guilherme II, dando mais ouvidos á politica do que ao coração, se é que o coração para alguma coisa entrou nas anteriores manifestações de sympathia, recusa recebeu-os! ... Não terão ainda os ingenhos boers perdido todas as illusões a respeito do que podem esperar da Europa a favor da causa das duas republicas anexas? ...

Ao cabo de variadissimas peripicias rejteiu afinal o Landsting dinamarquez por 32 votos contra 32 o projecto de lei do governo para a venda aos Estados-Unidos da America das ilhas dinamarquezas das Indias Occidentaes. Contra o projecto pronunciaram-se os membros da direita e dois conservadores independentes. A favor votou a esquerda e seis conservadores independentes. Como o presidente do Landsting não tem voto de qualidade, o empate equivale á rejeição. A sessão em que se verificou a votação foi agitadissima, chegando as galerias a intervir, o que forçou o presidente a impôr medidas coercivas. Assistiram todos os ministros, e nas tribunas via-se todo o corpo diplomatico e o principe herdeiro da Dinamarca.

Apesar do cheque dado ao governo, logo após a votação o ministerio reuniu-se em conselho, decidindo não haver motivo para pedir a demissão.

Imediatamente se tratou em Copenhague de procurar os meios de melhorar a situação das ilhas, que por fim sempre ficavam pertencendo á nação dinamarqueza. Sob a presidencia honoraria do principe Valdemar constituiu-se uma empreza sob a denominação de *Companhia das Indias Occidentaes*, com o capital de cinco milhões de coroas, e destinada alem de outros fins a estabelecer uma linha de vapores entre os portos do Báltico e as Indias Occidentaes e America central, sendo os dois portos terminus Copenhague e S. Thomas. Em telegrammas, porém, da ultima hora annuncia-se que a referida companhia, que a *Gazetta de Colonia* dava como definitivamente organizada, não se chegou a constituir por falta de capital subscripto, e que o governo dinamarquez prepara um novo projecto de lei para a venda das ilhas. O que significa esta inesperada noticia? Representará o fracasso da nova companhia o resultado da influencia do governo, que vencido na camara, promoveu difficuldades á criação da nova empreza, para assim justificar a insistencia no seu primitivo plano de venda? E' muito possivel.

A questão da venda das Antilhas dinamarquezas era mal vista na corte, e especialmente pelo rei, que lhe é abertamente contrario. Tem sido contra vontade, e até certo ponto coacto pela situação em que se encontra para com o ministerio radical, que lhe foi imposto pela nação ao cabo de muitos annos de porfida lucta, que Christiano IX se tem prestado a fazer o jogo do governo. Foi assim que votou em massa contra a venda a direita da camara, isto é, o partido palaciano, que o rei tanto a custo despediu do poder.

Por esse motivo se oppõe o rei á venda das ilhas americanas, que economicamente apezar de representarem um encargo para o desequilibrado orçamento da metropole! Será apenas pela rasão sentimentalista de não alienar parcella alguma do seu tão reduzido dominio? Diz-se, com mais visos de probabilidade, que a insistencia do rei em conservar as Antilhas obedece ao proposito de ter em seu poder uma compensação para dar á Alemanha, se porventura ella se prestasse a entregar á Dinamarca pelo menos o norte do Sleswig. Este calculo, posto que insano, e que não inspira patriotismo, encontra duas difficuldades emquanto a nós insuperaveis.

A primeira parte da propria Alemanha, que por preço algum alienará um palmo sequer do actual territorio do imperio. A segunda levantá-la-hão os Estados-Unidos, pois nunca a União consentirá, que se installe junto ás suas proprias costas uma potencia militar da importancia da Alemanha, com os appetites de expansão que tão comprehensivelmente se manifestam.

As Antilhas tem um unico comprador forçado — os Estados-Unidos. Assentar qualquer combinação, tomando por base a venda d'essas ilhas a outra nação, é dar á America ensejo para afirmar seus planos platonicamente, do que até agora o tem feito, a doutrina de Monroé.



THEATROS



D. Maria — D. Amelia: As proezas de Richelieu — Uma anecdota — As recitas da companhia franceza — Principe Real: Fidalgos e toureiros — Gynasio: O espiritismo — Avenida: O rapto de Helena — Rua dos Condes e Trindade: O maior donzella e O maior do 36.

Plena faina theatral; á excepção de S. Carlos, estão abertos todos os theatros e circos de Lisboa. O ultimo foi **D. Maria**, que á espera de peça nova, já para breve annunciada, tendo aberto com o *Fas Prodigio*, vem fazendo *represas* do que tem de melhor no seu repertorio.

Já conta algumas *prémieiras* o **D. Amelia**, sendo considerada de sensação aquella em que pela primeira vez pisava as taboas d'aquelle palco a actriz Adolina Abranches. N'estas mesmas chronicas mais de uma vez eu lamentei que artista de tantos recursos, fadada para a scena, na qual logo ao alvorecer da vida mostrou vocação pronunciada, não tivesse, para exhibição das suas faculdades e aperfeiçoamento da sua arte, theatro mais vasto que o modesto Principe Real, publico mais exigente, companheiros de trabalho, de nome consagrado, e papeis de maior responsabilidade artistica.

Pois a certeza do seu valor e a previsão dos seus triumphos acaba de comprová-la a recita de D. Amelia em que pela primeira vez appareceu Adolina Abranches, bastando o seu nome para dar áquelle vasto theatro uma das maiores enchentes de lá em diante.

E então, que papel lhe confiaram para *debut*? Aquelle indiabradino duque de Richelieu de que em França a Déjazet e entre nós a Emilia das Neves tinham feito uma criação esplendida. Aquelle travesso e sempre triumphante conquistador de mulheres casadas, que punha toda a corte em alvoroço, todos os maridos em cólicas, e que quanto mais creança lhe chamavam mais provava que o não era. Aquelle aventureiro seductor de 15 annos, que Bayard e Demonor trouxeram para o palco com o fim quasi exclusivo de fazer brilhar todos os recursos de uma actriz franceza de nomeada europea.

Pois foi esta personalidade interessante e difficil que Adolina Abranches teve de reviver, lutando para isso com todas as difficuldades de um genero a que não estava afeita e que em absoluto contrastava com aquelle — que pode chamar-se o genero popular — em que n'outro palco tantos triumphos havia conquistado! Venceu-as todas? A sua adaptação ao papel sahio integra, impecavel, superior a qualquer reparo da critica? Responder affirmativamente seria offendere a intelligencia e o criterio da propria actriz que não podia *au premier abord* chegar onde só tem chegado as celebridades authenticas depois de terem percorrido todos os estadios da arte.

Mas se assim é, é certo tambem que nas condições d'ella ninguém chegaria mais longe. Tendo feito as megeras, as famintas, as criminosas, as prostituídas, as ebrías, como se sahia ella das responsabilidades de um papel que tinha de jogar com elementos oppostos, dispôr de recursos contrarios, ser fertil em galeiteos, brilhante em audacias, gentil, galante, aventureiro, travesso, domador? Como se se ahi? Como todo o publico teve occasião de ver e admirar a plausibilidade e a *habileté* mais exactamente como se estivesse applaudindo uma actriz que n'essa genero de comedia fina em palco elegante, ao lado de artistas de nome como Lucinda, Lucilla, Rosa Damasceno, e os dois Rosas, tivesse ha muito feito com victoria as suas armas! Applaudiu-a como ella mereceu, applaudiu-a com justiça, e pelo applauso fortaleceu uma vocação já provada e prestou um futuro.

Outro papel fez ahi n'essa noite. E que admiravel garoto o d'essa original comedia *Uma anecdota* que Marcellino Mesquita acabou de escrever expressamente para ella! Ahim, ahim, ahim não ha restrição a fazer, não ha uma censura porque não houve uma falta. Ah! estava a actriz no pleno dominio da sua arte. Como ella disse, com que alta expressão de sentimento, aquellas rajadas dramaticas em que o garoto, que quer entrar n'um theatro como actor, artificialmente deviam correr pelas faces do actor Pinheiro, ao escutar a tragica narrativa, decerto correram a valer pelas do publico emocionado. Mas dentro em pouco tudo se transforma, as lagrimas em riso, a commoção profunda em hilaridade absoluta! O garoto estivera a representar. Tudo aquillo fora um *truc* para commover o empresario e... ser actor. E foi-o. E toda a sala applaudiu com enthusiasmo Adolina Abranches. Estava vencida a sua primeira batalha... no D. Amelia.

Emquanto colhem applausos no Porto os artistas do D. Amelia, Lisboa volta-se para os artistas francezes e aclama a arte de representar, no que ella tem de mais moderno e de mais requintado. **A. Bartet**, o divino encanto, e o **Du Bary**, a correção suprema, resolveram fazer durante alguns dias do D. Amelia a succursal da *Comédie Française*, sendo poucos todos os agradecimentos com que se pretenda demonstrar ao sr. visconde de S. Luis de Braga que é valiosissimo o serviço que elle nos está prestando a todos nós, pondo-nos á mão, aqui, em nossa casa, os artistas cuja nomeada já passava as fronteiras, e que seriam eternamente invisíveis para muitos que sem passarem tambem as fronteiras nunca logriaram vel-os.

Das grandes mulheres de theatro contemporaneas faltava nos ver esta societaria illustre da *Comédie*. Faltava-nos, isto é, faltava a Lisboa, porque quem escreve estas linhas, mais de uma vez applaudiu em Paris a sua arte encantadora, toda de detalhe e de verdade, realçada pela elegancia das suas *toilettes*, pela formosura da sua plastica e pela nobreza da sua linha. Mais do que justo achava sempre o qualificativo de divino applicado ao seu nome, e se previra que não era a sua indole artistica e a perfeição absoluta do seu trabalho de molde a empolgarem *au premier abord* plateias que precisam ser sacudidas por impetos e lances violentos, acaba de reconhecer que o publico de Lisboa se mostrou mais civilizado que o de Hespanha, ouvindo e vendo a grande actriz n'um recolhimento silencioso e applaudindo-a com sinceridade nos intervallos dos actos, em que o espirito podia descançar e... applaudir. E para Du Bary, via tambem irem essas palmas e esses applausos como para um mestre incontestado, que faz da arte uma religião, e que nos seus personagens está com tanto respeito e com tanto amor como pode estar no altar o sacerdote.

São dois grandes artistas que honram a arte franceza em qual, quer parte do globo onde ella seja, como n'este pequenino cantonete todas, apreciada e querida.

A ultima peça que nos deu o **Principe Real** é bem escolhida para o publico d'aquelle theatro: *Fidalgos e toureiros*, de Eusebio Blasco. Verdida com muita correção pelo sr. João Solier para a nossa lingua, joga com todos os elementos de que carece aquelle genero de peças para emocionar o espectador. Sobre outras da mesma categoria avulta ainda a circumstancia de decorrer toda a acção entre toureiros e fidalgos, personagens que se agitam n'um meio especial em que ha amores violentos, paixões que fazem explosão, valentias que enthusiasmam, sacrificios que commovem, ternuras e surpresas que empolgam. Acresce ainda o facto de se apresentarem os artistas com vistosos trajes de toureiros, e que sempre tem atracção e encanto para uma plateia meridional.

O quadro final, por exemplo, tem um alto interesse para a vista e para o ouvido. E o que se passa na capella da praça de touros em Madrid, para onde vem conduzido em maca o espadá (Ernesto do Valle) que se deixou *colher* pelo touro, para não passar por covarde, depois de ter sabido que era irmão do fidalgo com quem estava para se bater em duello por causa da mulher que os dois amavam. O grupo de toureiros e fidalgos que em torno do ferido assiste á sua agonia é verdadeiramente theatral. Valle, Roque, Rosa d'Oliveira e Verdial tiveram a honra do desempenho e no exito tem grande parte o ensaiador Pedro Cabral.

Deu-nos o **Gynasio** uma comedia allemã, a que na traducção deu poderoso relevo a muita competencia do sr. Freitas Branco. O assumpto da engraçada comedia, que se chama *O espiritismo*, e que toda se baseia em scenas hilariantes d'essa industria ao divino, que tantas cabeças tem feito andar á roda, e que vem em revoadas, como as andorinhas, já mais de uma vez tem aborrido o theatro e se tem prestado, é certo que como incidente, a effeitos scenicos de mais ou menos exito. Entre nós, Gervasio Lobato foi sem duvida quem mais o explorou, e a sua veta humoristica fazia vibrar de riso os que assistiam a essas scenas desopiantes em torno da meza de pé de gallo, á qual os espiritos se dignam vir responder quando os invocam.

Ora, o espiritismo do Gynasio tambem mette mesa de pé de gallo, quando em torno d'ella se reúnem os personagens que mais figuram na peça; tambem tem suggestões, e some hypnoticos, feis e descrentes, mas, como o merito da comedia é outro, o auctor repudiou os velhos moldes, e, na posse d'estes elementos, construiu com elles um trabalho novo, original. Arrastou por tres actos a acção, que daria quando muito para dois, é fóra de duvida, e viu-se forçado a repisar scenas e a prolongar as demaisadamente para o theatro, o que está decerto nos processos allemães, mas perdê-se-

lhe isso pela novidade de algumas situações e pelo imprevisto de certos lances e efeitos. E devemos confessar que é uma verdadeira *trouille* a criação d'aquelle José Strauss que, para reacquirir a sua liberdade de solteiro e fugir á existência pacata e banal do homem casado, finge acreditar na mesa, nas suggestões e nos crentes, simula o somno hypnotico e depois de acordado, completa a perda da memoria, o que põe a familia em constantes sobresaltos e remorsos, vendo-se a perros para conseguir restituir-lh'a.

Mas... o melhor da passagem, e d'ahi o comico das situações que se desempenham é que Strauss, que chega a lamentar não ter tomado ha mais tempo aquelle expediente, se vê por fim tão arreitado com um noivo da filha com que elle embirra e que aproveita todas as occasiões para o exasperar, que maldis a hora em que teve semelhante ideal e por em pratica tal expediente.

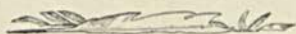
Nascem d'aqui situações de um comico irresistivel, a que dão relevo o desempenho excellentes de Ignácio, o Strauss de *O espiritismo*, de Barbara, Palmyra, Cardoso, Telmo e dos demais artistas que na peça entram. O successo de gargalhada foi completo e não pede outro aquelle genero theatral.

O rapto de Helena, operetta em 4 actos e 7 quadros, que o sr. Accacio Antunes tão bem traduziu e accommodou á scena, e que é recheada da deliciosa musica de Marcel Riche, é a ultima peça representada no Avenida.

Já muito conhecida do publico portuguez, revive agora pelo realce que lhe dá Palmyra Bastos no papel de Helena, a noiva raptada. A intelligentissima actriz dá á personagem um colorido tal, imprime-lhe tal brilho e vivacidade, e no canto de tal maneira se combinam a sua arte e a sua voz, que o publico não fez mais que o seu dever, applaudindo a calorosamente. E os applausos distribuidos tambem a Jesuina e a Alfredo de Carvalho, os extremos conjuges e paes que andam por toda a parte em busca dos filhos, a Gomes, Correia, a Roldão não foram menos justificados, devendo-se a este *ensemble* o bom desempenho do *Rapto de Helena*, que em Lisboa veiu seguir a carreira triumphal do Rio de Janeiro.

Na *Rua dos Condes e Trindade*, o *ultra* policial prohibiu as representações da afamada comedia de Karon, *Le billet de logement*, que no primeiro theatro chegou a representar-se uma noite com o titulo de *O major Donzella* e no segundo morreu antes de nascer, tendo sido baptisado, ainda no ventre materno, com o nome de *O major do 36*. A mesma peça annunciada nos dois theatros fôra vertida por Eduardo Garrido. A empresa da Rua dos Condes teve de cumprir a ordem prohibitiva, retirando a peça de scena, mas a Trindade, entendendo, e bem, que prohibir-se o que ainda não era conhecido, porque fizera varias modificações, era attentatorio dos seus direitos e dos seus interesses, promoveu uma audição da peça e convidou quantos homens de letras e jornalistas tem Lisboa para darem a sua opinião sobre a moralidade da peça. Esse ensaio geral fez-se, a sala encheu-se, e a opinião unanime é que: *o major do 36*, como actualmente se encontrava, podia ser visto pelas educandas das Salemas, como lá mesmo disse alguém, n'essa solenne noite de fiscalisação... moral Em nome portanto do pudor publico vae ser rehabilitada a creança que, por falta de pudor, tinha sido condemnada á morte. Antes assim.

JAYME VICTOR.



Adeline Abranches



Actor Du Bary

Secretario da Comedia Francaiza

TROYAS

Quando tu nasceste, as rossas,
De ciomes despertadas,
O'rim que Deus te mandasse
Pr'a roda das engeitadas!

Deus, quando ouviu lá de cima,
O teu primeiro vagido,
Teve um sorriso bondoso
De velho avô derretido.

O tempo mata as saudades,
Come a terra a carne e os ossos;
Terra e tempo nada podem
Contra amores: como os nossos

O fogo derrete as pedras,
O raió funde os metoes...
— Olha lá a grande coisa,
Os teus olhos fazem mais!

De dois bocados de pedra
O fogo vi rebenatar.
Fôra de pedra o meu peito
Já tu me havias de amar!

Sabem ao mel das abelhas
As palavras que me dizes;
Por comerem d'esse doce
Vivem muitos infelizes.

Tu dêste-me a tua vida,
A minha vida te dei;
E agora somos tres vidas...
Como foi isto não sei!

URBANO DE CASTRO.

N. R.— São do brilhante jornalista cuja morte inesperada tão dolorosa impressão causou esta quinzena em todo o paiz, estas deliciosas quadras No proximo numero daremos um bello retrato do seu auctor, reproducção de uma photographia de seu sobrinho e distincto agronomo o sr. Arthur Urbano de Castro.

A volta ao mundo em oitenta dias



Scena do 2.º acto (na Trindade)



Scena do 2.º acto

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Conde Barão, 30

Páginas suplementares: Off.º Estêvão Nunes & F.º
Rua d'Assumpção, 15 & 24

REVISTA QUINZENA ILUSTRADA

Directores

Augusto de Castro, Jaime Vitor, Luiz Tereza
Editor—Luiz Antonio Sanchez
Redacção e administração—Rua de S. Roque, 13
End. telegraphico—BRATUGAL—LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	Moeda estrangeira.....
Numero avulso.....	30000	5\$000	2000
	20000	3\$000	12000
		1\$000	4000
		500	2000

SUMMARY

TEXT

O Brasil — A REDACÇÃO.
20 de setembro de 1902. (A' memoria da Ex.ª Sr.ª D. Maria de Meilo, Sabugosa—JAYME DE SÉAGUR.
Eu e as notabilidades litterarias—A. M. DA CUNHA BELLEM.
A communhão no bosque—LIMO D'ASSUMPCÃO.
O barbeiro Gasção—FREDERICO SOULIÉ.
Politica internacional—CONSOLIDEI PEDROSO.
Theatros—JAYMA VICTOR.
Tropics—URBANO DE CASTRO.

GRAVURES

A REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL—Marechal Deodoro da Fonseca—Conselheiro Camello Lampreia—Dr. Alberto Fialho—Manoel da Silva Pontes—João Salgado—João Salgado—Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles—Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves—Dr. Prudente de Moraes—Floriano Peixoto—Barão do Rio Branco.
ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO—Fachada do edificio—A sala das sessões da administração.
A ARTE NO BRASIL—Memento moris, de Willi Reichardt.
CORREIA DE AUTOMOVIS—O ponto de chegada—Immond, o vencedor da corrida—No Campo Grande, á espera—A chegada do primeiro moto cycleta—Um Darrack.
THOMAS LINO D'ASSUMPCÃO.
GUILHERME GOMES FERNANDES.
ACTOR DU BARY.
AGELINA ABRANCHES.
A ALTA DO MUNDO EM 80 DIAS—Cenas do 2.º acto.
PAGINAS SUPPLEMENTARES
Os nossos correspondentes.
Bom conselho.
O nosso almanack
Carta da Quinquena.
O Prezo de FREDERICO FERRE.
Bibliographia.
Um grande orador—JOSÉ NARZIZ.
ANNUNCIOS
Os vinhos de Adriano Ramos Pinto—Porto
Empresa Nacional de Navegação—Lisboa.

London & Paris—Lisboa.
Compagnie des Messageries Maritimes—Lisboa.
The Pacific Steam Navigation Company—Lisboa.
Villar d'Aren—Vinhos—Rio de Janeiro.
Grande Hotel Metropole—Rio de Janeiro.
Almanach do Brazil Portugal para 1903.
Faustino A. Martins—Lisboa.
Gabinete Hydrotherapico—Lisboa.
Bilhars de precisão—Lisboa.
Tabacaria Pires—Lisboa.
Lenos & Filhos—Porto.
Fabrica de gravatas—Rio de Janeiro
João Lavado—Lisboa.
Banco Nacional Ultramarino—Lisboa
Alfayateria Confiança—Lisboa.
Cesar Paiva—Lisboa.
Arvore do Natal—Lisboa.
H. Parry & Son.—Lisboa.
Fonseca, Santos & Vianna—Lisboa.
C. P. Vianna & C.ª—S. Paulo
Cimento Portland, Lion & C.ª—S. Paulo e Santos.
Ao Botão Universal—S. Paulo.
Daniel Monteiro d'Abreu—S. Paulo.
Fabrica de Tecidos de Lã e Algodão—S. Paulo
Perfumaria L. Quarré—Rio de Janeiro
J. L. Mart in—Rio de Janeiro
Fabrica Confiança de Gravatas—Rio de Janeiro.
Fabrica de ladrilhos hydraulicos—Rio de Janeiro.
Grande Hotel—S. Paulo.
Torres Carneiro—Rio de Janeiro.
Pianos de Pleyel—Rio de Janeiro.
Aguas de Caralhoa—Lisboa.
La Union y El Fenix Español—Lisboa.
Casa Abreu—S. Paulo.
J. Amarante & C.ª—S. Paulo.
Formicida Schomaker—Rio de Janeiro.
Atelier d'Alfania A. Couto—Lisboa.
Cimento Portland—S. Paulo.
Companhia Geral do Credito Predial—Lisboa.
Farm. Sobrinho & C.ª, Joazeiros—Rio de Janeiro.
Veiga & C.ª—Rio de Janeiro.
Angelino Simões—Rio de Janeiro.
Agencia Financial de Portugal—Rio de Janeiro
Aux Dames Elegantes—Rio de Janeiro.
A Rabeca de Ouro—Rio de Janeiro.
of Brasileira—Rio de Janeiro

Part Royal—Rio de Janeiro.
Chapelaria Americana—Rio de Janeiro
Jacinho Ribeiro dos Santos—Rio de Janeiro.
Vinhos Velhos Legitimos do Porto.—Porto.
Fabrica de Tecidos e Fiação—S. Paulo.
Companhia de seguros maritimos e terrestres Rio de Janeiro.
Casa Douce—Rio de Janeiro.
Arthur de Carvalho & C.ª—Rio de Janeiro.
Arquivo Veiga & C.ª—Rio de Janeiro.
Ao ganha pouco—Rio de Janeiro
"Papeteria e typographia"—Rio de Janeiro.
Martins, Vianna, Vaz & C.ª—Rio de Janeiro.
Ferreirinha—Rio de Janeiro.

NA GAPA

D. Anna.
Garçania da Amazônia—Pará.
A note dome de Paris.
Almanach illustrado do Brasil Portugal para 1903—Lisboa.

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

No Continente

PORTO.—José Joaquim Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 24.
EVORA.—Agente geral em Evora e no sul Eduardo Branco Pereira, Praça do Geraldo, 18, 1.º
BENAVENTE—J. N. B. Carvalho.
PONTE DE LIMA—Gama, Amaral & Coim.ª
COIMBRA—João Ribeiro d'Almada, Arco do Ivo, 1.º
CAST. LHO BANCOS—Pereira Augusto Passos.
BRANDES—Antonio Augusto Salgado.
EVILAS—João Antonio dos Santos Sobrinho.
A COBACA—José Narciso da Costa.
PORTALEGRE—Domínguez da Guerra Conde LEIRA—Márculo Pereira Dias.
FIGUEIRA DA FOZ—Antonio Marques de Olive VIANNA DO CASTELLO—J. B. Domingues
CORDELL—José Pereira Cabral.
TAVINA—José Maria dos Santos.
FARO—Mayra e Trigo.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 18.

Bom conselho

— Como tu estás abatido, rapaz!
— Que queres? Loucuras... excessos... o diabo!...
— Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas cores. E era's tão fraco!
— Cousas, meu velho; Faze como eu. Toma o Chocolate Brasil, que se fabrica no Moinho de Ouro, no Largo de S. Francisco do Rio de Janeiro.

Provenem os preciosos vinhos de Adriano Ramos Pinto

O NOSSO ALMANACH

Está já à venda em Portugal e no Brasil o *Almanach Illustrado do Brasil Portugal*, para 1903, com uma capa a cores, desenho do grande pintor Ramalho. Impresso em papel forte, abre com um *juízo do anno*, de Alfredo de Mes-

quita, illustrado pelo lapis humoristico de Celso Herminio, e ao longo das suas 128 paginas, não contando com as da secção dos annuncios que é variadissima, pela serie enorme de estabelecimentos brasileiros e portuguezes que n'ella figuram, encontram-se umas 200 *photogravuras* nitidamente feitas nas officinas de Pires Marinho & C.^a

Acompanhando o calendario de 1903, dá em cada mez uma serie de receitas agricolas para pomar, horta e jardim. Publica uma centena de adivinhações, logogrifhos, enigmas illustrados, charadas, bilhetes postaes, offerecendo á primeira pessoa que enviar a decifração de todos elles, um volume encadernado de 4.^o anno do *Brasil-Portugal*.

Empreza Nacional de Navegação

Carreira quinzenal
para a Costa d'África Occidental

Sabidas a 6 e 21 de cada mez, tocando nos seguintes portos:

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizete, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahia dos Tigres.

N. B.—Os paquetes que sahem a 6 fazem escala, por Santo Antonio do Zaire Ambrizete, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, e os do dia 21 por Madeira, S. Vicente e Príncipe.

Rua da Prata, 8. 1.^o

GUILHERME SILVA

Camisas, ceroulas,
gravatas, collarinhos
e punhos



Roupas bordadas
e camizetas
Enxovaes em todos os
generos

LONDON & PARIS

109, Rua de S. Nicolau, 111

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquebots poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.^a classe podem dirigir-se a OREY ANTUNES & C.^a — 1, Praça dos Remo-
lares.

1.^a e 2.^a passagens, carga e todas as informações trata-se na Agencia da Companhia — 32, Rua Auca-

Os agentes, SOCIEDADE TORLADES

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.^o

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.^a

Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool. Linha semanal entre Londres, Gibraltar, Malta e Cadiz, e linha mensal para Glasgow. Carreiras para Bordeus e Leith, etc.

VINHOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.^a

Rua 1.^o de Março, 59 — RIO DE JANEIRO

GRANDE HOTEL METROPOLE

Incontestavelmente o primeiro do Rio de Janeiro

Gerente: CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

O *Metropole*, pelo seu conforto e situação pittoresca, é o hotel preferido por todos quantos chegam da Europa.

Bonds electricos dia e noite

A 3 minutos da Estação do CORCOVADO

Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO.



O CARTAZ DA QUINZENA



cana», «Propheta», «Fausto», «Hebreas», «Bohême», «Lucrecia Borgia», «Elixir d'Amors», etc. A assignatura é de 30 recitas ordinarias divididas em duas series, uma de 30 e outra de 20 e de 24 recitas extraordinarias com as estreas das operas novas.

Haverá tambem concertos para os quaes a empresa contractou o violinista Serrato Arrigo, Carl Hoffmann, 1.º violonista e director do conservatorio de Praga; Joseph Suk 2.º violino e discipulo de Bennevit; Oscar Neuhof, viola e celebre compositor; Hans Wihau violoncello da Real Orchestra de Munich.

Pela primeira vez, executar-se-ha com artistas, côros e orchestra a «Damnation de Fausto», de Berlioz.

D. Maria.— Eis a distribuição da peça em 4 actos, de Emile Augier, *of Avenirista*, traduzida em verso pelo sr. Coelho de Carvalho e que deve ser brevemente representada.

Monte Prado.....	Augusto de Mello
Fabricio.....	Fernando Maia
D. Annibal.....	Ferreira da Silva
Horacio.....	Luiz Pinto
Diario.....	Cardoso Galvão
Clarinda.....	Angela Pinto
Celia.....	Cecilia Machado

D. Amelia.— A companhia portugueza que foi ao norte dar algumas recitas, reaparece no dia 2 nas *Primeiras aventuras de Richelieu*, ou *nos Tres cardeas*.

A primeira do original de Raul Brandão, *O maior castigo*, está marcada para 9. A segunda peça portugueza a representar-se será a nova peça de Julio Dantas, e o seguir a *Jejuia*, uma peça de Henry Bernstein, que agora está fazendo successo no *Gymnase* de Paris.

As recitas de Coquelim devem começar a 16 de abril.

Trindade.— Continuará esta quinzena em scena a engraçada comedia *O maior do 36*, em que o actor Mattos, o protagonista, já muito bem se faz applaudir.

Gymnasio.— Em ensaios a comedia burlesca em 3 actos, versão de Freitas Branco, *O papão*, assim distribuída:

Alberto Kaufmann.....	Cardoso
Maximiliano Braun.....	Telmo
Guido Berger.....	Ignacio
Bartholomeo Gauder.....	Annibal
Theodoro Fischer.....	Alves
Antonio Singer.....	Ferreira
Carolina Kaufmann.....	Barbara

Emilio Braun.....	A. Coutinho
Rui Kaufmann.....	E. Sarmento
Anninhas Muller.....	Marietta
Eulalia Sangec.....	J. Bernardi
Joanna.....	Sophia

Antes, far-se-ha a reprise da comedia de Eduardo Schwalbach, *A sr. ministra*. Está tambem em ensaios a comedia *As alegrias do lar*, para beneficio do actor Telmo:

La Thebaudière.....	Joaquim de Almeida
Baño de Terillac.....	Ignacio
Adrião de Terillac.....	Telmo
De Corscourt.....	Alexandre Ferreira
Theodor.....	Sarmento
Annica.....	Palmyra Torres
Madame La Thebaudière	Barbara
Angela Pinteau.....	Joseph de Oliveira

Rua dos Condes.— Ensaia-se o *Homem das Mangas*, para festa artistica de José Ricardo.

A companhia parte no dia 2 para o Porto, onde debutará com a operetta *O cão do inglês*, de Shakspeare.

Avenida.— Está em ensaios a antiga revista do fallecido Antonio de Menezes, o espiritoso *Argus, Tudo é mundo*. Alfredo de Carvalho faz o papel de José Povinho.

Vae fazer reprise da *Dama das Camelias*, voltando Amelia Vieira a desempenhar o seu antigo papel. A distribuição é esta:

Margarida Gautier.....	Amelia Vieira
Nichette.....	Adelina Santos
Prudencia.....	M. das Dóres
Nanine.....	Olivia
Olympia.....	J. Vellez
Armando Duval.....	E. Valle
Jorge Duval.....	Luciano
Gaúlio Rievre.....	Ramolhete
Saint Gaudens.....	Peixoto
Gustavo.....	J. Baptista
Conde de Giray.....	F. Santos
De Varville.....	Torres
O doutor.....	Santos

A empresa vae requerer auctorisação superior para representar de novo a revista de Baptista Dina, *A procura do budaio*, com côrtes e outro titulo.

Colyseu dos Becclos.— Novidades, novidades e sempre novidades. Os espectaculos seguem-se e não se parecem. Vão fazer-se programma monitos com a cooperação das duas companhias a deste e a do Real Colyseu.

O PREGO

Jorge Bartel, o pintor tão conhecido, casara por amor; desposára uma rapariga de cabellos pretos, dentes alvissimos, mas de estas creaturas singulares, capitosas, de quem se diz no seculo passado:

— Não é bonita... é peor que bonita.

Max ahí! está unido não lhe dêra toda a felicidade que elle esperava.

Tudo que d'antes seria um motivo para alegria; era agora um pretexto para discussões, para disputas.

Os caracteres azedavam-se n'esta lucta quotidiana; e no fim de dois annos d'esta vida excitante, Bartel notou com dôr que acontecia no seu lar o que resultava muitas vezes d'estas unides, que a siliquididade estava proxima. Para ella ha muito que o marido substituiria o amante.

Jorge era de natureza meigo, paciente, resignado até ao artista, cuja vida exterior é toda cheia de crucis decepções, tem necessidade de socego, de repouso em sua casa, porque se gasta n'esta guerra de todos os momentos. Quando Jorge regressava, desanimado por alguma decepção, podia esperar encontrar em sua mulher uma companheira, uma aliada, que, partilhando as suas tristezas, saberia fazer-lhas esquecer; um sorriso, uma palavra meiga, um beijo só enxugam muitas lagrimas!

Ao contrario d'isto, Julia — era o nome de sua mulher — tornava-se cada dia mais irritavel.

Dizia ella, que não nascera para esta vida de privações... Para que servia ser bonita, se o seu marido não pôde adornar a sua belleza?... Ah! se isto se podesse refazer... Depois vinham as lamentações do passado, os tremores do futuro, n'uma palavra, a vanguarda das más conselheiras, das más resoluções!

Era um inferno!

Uma tarde em que Jorge regressava contente, trazendo da sua grandes caminhadas muitas esperanças e algum dinheiro, encontrou a porta do atelier fechada... bateu... Silencio!...

Nada!... Um secreto presentimento lhe atravessou o espirito; desceu a escada em dois pulos e apparentando o rosto socego, perguntou á velha porteira:

— A senhora sahio?

— Ah! é o senhor, sr. Jorge!... Não o tinha visto subir!... Sim senhor, sahio!... quasi arraz de si... Disse que a não esperase para o jantar... e que lhe deixara uma carta.

Jorge encostou-se á parede para não cair; felizmente anochecera já, aliás a boa mulher ficaria atarrada com a palidez do seu inquilino.

— Está bem, disse elle, recebendo a chave.

Tornou a subir... mas, d'esta vez, lentamente, comprehendera que uma grande desgraça lhe acabava de succeder.

Chegou a sua porta parou um instante para limpar o suor que lhe corria gotta a gotta pela testa.

Entrou, accendeu uma vella, e procurou logo a carta... que por uma amargura irrisol, e sem talvez em tal pensar, Julia pozera bem á vista; no braço de uma Vênus de gesso.

Deixou-se cair n'uma cadeira e leu o seguinte:

• Meu querido amigo.

BIBLIOGRAPHIA

Das publicações a que varias vezes temos já feito referencias elogiosas, recebemos mais estas exemplares:

«Caça» — O n.º 3 do 4.º anno, com esplendidas gravuras e uma resenha da ultima exposição canina internacional do Porto. Publica tambem um bello retrato do sr. Alberto Girard, o illustre professor delegado de El-rei e da commissão central de Pescarias.

«O-titi-pang-kuo» — O n.º 4 do 3.º volume muito interessante como sempre, com collaboração brilhante de Campos Júnior, Padre Nunes, D. Anna Goulard, F. Alho Braga, Pêre Casimiro Christovão da Nazareth, Christovão Piato e varias gravuras curiosas de costumes orientaes.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — O n.º 358, que abre com uma gravura da perspectiva da linha electrica de Jangrafrat, com explicação no artigo «Notas de viagem, a volta da Weingarten», a informação habitual sobre o movimento da viação.

«Capital Paulista» — Q n.º 36 do 4.º anno d'esta revista mensal de artes e letras que se publica em S. Paulo, dirigida pelos sr. A. Goulard e F. G. Spar, abre com o retrato do jornalista Carlos Ferreira, collaboração variada como sempre.

«Portugal» — E' o primeiro fascículo, fascículo specimen de um novo dicionario historico, geographico, biographico, heraldico, chronographico, musicologico e artistico, abrangendo uma minuciosa descripção historica e chronologica de todas as cidades, villas e povoações do reino, illhas e ultramar; monumentos e edificios biographias e retratos de homens illustres, etc. Esta obra, que é editada pela empresa O Recife, conterá centenas de photographias. É uma obra de alto fôlego, e popular.

Então já sei que tem dois irmãosinhos grandes.

— Tenho sim, minha senhora, responde e pequeno interrogado.

— omo se hão-de chamar?

— Raios e Coriscos.

— Ora essa! que nomes tão extravagantes! Mas porque imagina isso?

— Porque, seguindo a parteira estava a contar a uma creada, foi o que o papá disse quando elles nasceram.

UM GRANDE ORADOR

I

O viajante que tenha percorrido recentemente, e minuciosamente, a Provença — essa Gascanha do Sueste — não pôde deixar de ter, entre as notas de viagem, uma n'este género:

«Chateaufort du Cabedan, pequena e pittoresca cidade. Interessantes grutas, esplendida igreja do século XV, estatua de Scepção otubignol, grande orador.»

Se o viajante é ao mesmo tempo um admirador das bellas letras, tira, logo que chega a casa, da sua estante, o seu Larousse, depois o seu Vape-reaux, e folheia-os na letra A. Debaldo. Nenhum d'estes dous auctores parece ter tido conhecimento de Aubignol (Scepção).

Se o viajante, irritado, teima em perguntar a todos que encontra quem era esse grande homem ignorado, acabará talvez por saber que Scepção Aubignol fazia parte da camara dos deputados em 1875.

Se então, ansioso como todo o investigador que se julga preste a alcanço do seu fim, o viajante folheia a collecção do *Journal Officiel*, para saborear essa eloquencia consagrada pelo bronzo, e que até ahí ignorava, fica desappointed, não achando para o satisfazer nenhum obscuro, nem a mais laconica interrupção.

O que quer dizer este enigma? E' o que nós vamos explicar, por sympathy pelos viajantes e investigadores.

II

A 5 de junho de 1868, os conselheiros municipais Chateaufort du Cabedan, pequena cidade,

«Perdoem-me o desgosto que te vou causar ainda, mas este será o ultimo.

«A vida, para mim, é impossivel n'estas condições.»

«Sósi que sou um obstaculo ao teu futuro... (dizem-t'o os teus amigos todos os dias), um embaraço no presente, um fardo para o futuro, talvez.»

«Serás mais feliz sem mim... Amaste-me muito... e eu não te fiz senão mal... E, vê, tenho medo da miséria... Sei o que isso é... tive uma irmã que d'ella morreu.»

«Não procures tornar a ver-me, é inutil.»

«Esquece-me... lamenta-me... porque, bem o vejo, nós não nascemos um para o outro, e tinha sido melhor que não tivesses casado comigo.»

«Julia.»

Leu e releu, esta carta, e d'esta vez desanimado do todo...

II

Chorou muito tempo.

Havia instantes que Jorge estava embebido nos mais dolorosos pensamentos, quando a porta se abriu.

Uma rapariga, quasi uma creança, entrou devagarinha, mas, tendo o artista pungido por um profundo desgosto, parou e murmurou em voz timida!

— Incommodo-o, senhor Jorge?

Jorge levantou a cabeça e reconheceu o seu modelo, a quem todos chamavam a Rosa Miseria, e disse:

— Ah! é tu? que queres?

— Vim perguntar-lhe se não precisava de mim?

— Não! agora não trabalho.

Ah! tanto peor! respondeu melancolicamente Rosa Houve um silencio.

Então depois de estar olhando para elle do diante muito tempo, Rosa aproximou-se e disse-lhe:

— Tem algum desgosto! senhor Jorge?

Jorge não respondeu; — amarrotou a carta de Julia, e fez um movimento significativo que Rosa comprehendeu.

Vou-me embora! disse ella dirigindo-se lentamente para a porta com um grande suspiro repetindo sempre: Ah! tanto peor, tanto peor!

— Então, Rosa, disse Jorge, fallá precisas de alguma coisa? O eu estar desgostoso não é razão para que tu te calles... Falla, minha pequena, o que queres tu?

— Pois bem! ahí vae! respondeu Rosa; venho pedir-lhe para se pedesca, a adiantar-me vinte francos sobre o meu ganho... As cousas não vão bem lá por casa... Tinha pensado em si para lhe pedir este favor,—mas bem vejo que vim em má occasião... Eu retiro-me!... Adeus sr. Jorge, ficará para outra vez... Desculpe tel-o incomodado... se eu advinhasse.

Jorge levantou-se, procurou nas algebras, e tirou alguns lizes, tudo que trouxera, e estendendo-os a Rosa disse-lhe:

— Toma, Rosa... Sempre foste boa rapariga... Recibi hoje uma quantia avultada. Toma este dinheiro que já não preciso de nada.

E emendando-se, acrescentou vivamente:

— Não tenho precisão d'ella, n'este momento, quero dizer... Vou partir... demoro-me algum tempo talvez... Nunca se esqueça que poderei contêcer... Se eu não voltar guarda esse dinheiro, como recordação minha.

Rosa olhou fixamente para elle, e com esse instincto de mulher exclamou:

— Senhor Jorge, o senhor quer-se matar?

— Eu! respondeu o pintor, tentando sorrir, mas doida, Rosa... e porque me havia de matar...

— Porque o senhor não é feliz Ah! eu bem o advinhei!... Isto devia chegar um dia... Mas enfim, senhor Jorge, ha mais mulheres na terra... Obrigado, Rosa, disse-lhe Jorge, estendendo-lhe a mão, obrigado... Mas eu preciso estar só... Adeus minha pequena.

O pequeno modelo deixou ao artista um longo olhar cheio de ternura e de dedicação... e, depois de se ter, murmurou limpando os olhos:

— E eu eu tal-ho tornado tão feliz!

como que para a levar aos labios, mas rasgou a com raiva, e entregando-se á sua dor, exclamou:

— Oh! não! basta de fraqueza, basta de cobardia... Tenho vergonha!... E' necessario morrer... A vida não foi nunca para mim senão um longo martyrio... Não tive as doces alegrias da infancia... Minha mãe morreu dando-me a luz, como se comprehendes, a pobre senhora, que não me dava a vida senão para me fazer conhecer a dor! Luctei corajosamente! Esta arte, que eu amava com paixão, nunca me deu nada o sufficiente para não morrer!... Idolatrei Julia... fiz d'ella minha mulher... ella abandonou-me... E' muito... é de mais!... Em summa, e que é necessario para não soffrer durante annos! a coragem de cinco minutos... Vamos, está decidido; finalmente, adeus decepções, adeus desgostos, adeus beijos dados e nunca retribuidos!... adeus lagrimas! adeus vida!...

Como se diz nos Museus, meus senhores, não se fechar.

Fez machinalmente um cigarro, deixando vagar o olhar pelo quarto; a decisão estava tomada, procurava um logar onde suspender o seu pobre corpo fatigado de soffrer.

— Era-me preciso um prego, pensava elle, mas um prego só... não queria uma agonia muito grande... Os seus olhos pararam n'um esplendido quadro de Rembrandt, pendurado na parede por um enorme prego.

Esse quadro tinha-lhe sido confiado para elle tirar uma copia.

Dependurou-o lentamente e collocou o com respeito n'um cavallete, procurando pelas gavetas uma corda... depois de ter achado o que procurava, untou cuidadosamente a corda com sabão e, fazendo esta lugubre tarefa, olhou para o quadro do mestre hollandez, o pintor da sua predilecção.

— Que homem dizia elle, que simplicidade!... como a expressão é bem definida! que riqueza de composição!... tambem tu mestre, amaste! soffrestes tambem tu, despojado de tudo, não deixaste por isso de continuar o teu precioso trabalho, vingando-te das injustiças da sorte, produzindo obras primas!

E, fallando assim, Jorge continuava os seus funebres preparativos.

IV

Então, aconteceu que, de admiração em admiração, perdido, n'um mudo extase, immovel em frente do quadro, a admiração apaixonada de artista offuscou a dor do homem.

O céo purpurava-se já, e listas verdes e rosas annunciavam alegremente a aurora; bateram vigorosamente á porta.

— Jorge! abre, preguicoso! gritavam vozes juvenis e matinaes.

Jorge, arrancado bruscamente ao seu sonho, levantou-se, e antes de responder aos seus amigos, olhou ainda uma vez para o quadro que admirava e disse:

— Não queres então que eu morra, ah! mestre venerado! visto que a contemplação d'uma das tuas obras primas prolongou a minha existencia até de manhã, e eis que a vida me retoma e me chama, quando eu la ao encontro da morte!... Tu queres que eu lucte... que soffra ainda, mas que tambem trabalhe, não é verdade?... Seja! viverel então, mas por ti... e só para ti.

— O que os traz por aqui a esta hora? perguntou Jorge aos seus amigos abrindo-lhe a porta.

— Este bilhete, respondeu um d'elles, que cada um de nós encontrou ao voltar a casa de madrugada.

— Quando receber esta carta, vá depressa tem com Jorge Bartel; tem precisão de si.

Rosa Miseria.

Jorge sentiu um doce aperto de coração; comprehendera...

Então podia ser amado!...

E' aqui tem como grã a um pequeno modelo e a um grande prego, os leitores podem, este anno ainda, admirar no salon algum quadro d'um dos discipulos mais entusiasmados do grande pintor hollandez.

FREDERICO FERREZ.

de do departamento do Gard, que se tinham reunido em sessão extraordinária para deliberarem sobre um dos negócios mais importantes, estabelecimento de um chafariz publico, sabiam o da casa da camara n'um estado de exaltação insaudita, mesmo n'aquella latitude. Formavam dois grupos completamente distintos.

— Ah! Ista se n'um dos grupos, no mais numero. Olha que sono!... nunca nos disse que falava como Mirabeau.

— Ora o diabo do Scipião!...

— Achastaste-os, meu caro!...

— Viva Scipião!...

É um homem, forte de bellas côres e grande cabelleira, ria como um perdido, respondendo ás palavras apertadas de mão de cumprimentos, nos parabéns, ás aclamações por Principios de palavras, obrigado!

— Meus amigos... Eu... Obrigadão!... Realmente são... Não tenho... Muito comovido... Palavra de honra!!

No outro grupo, tambem tão exaltado mas menos alegre, estava um homem igualmente rogado, mas os apertos de mão que lhe davam pareciam mais sentimentos de que felicitações. Era o *maire*, que oppo-se ao estabelecimento do chafariz na alameda, — a alameda ficava muito longe da casa d'elle, — acabava de ser derrotado depois de um discurso vehemente e consagrado ás considerações de que se esperava muito, o Scipião Aubignol, horticultor.

Foi um acontecimento. Não se fallava mais senão no sr. Aubignol, a quem começavam a chamar simplesmente Aubignol, sem senhor, como se faz ás celebridades. Foram contar a sua gloria e a sua eloquencia irresistível em todos os meios dos arredores, e até a Nîmes, na grande feira.

No dia em que foi inaugurado o chafariz, a philarmônica *Troun l'air* deu-lhe uma serenata. E, como á saída da casa da camara, ouviram-n'o balbuciar, com as lagrimas nos olhos:

— Meus amigos... Eu... Obrigadão!... Realmente são... Não tenho... Muito comovido... Palavra de honra!!

Como o *maire* cheio de raiva, era a sua demissão, foi Aubignol que lhe succedeu.

Em 4 de setembro era conselheiro do arrendamento. Em 1871 entrou para a junta geral. Finalmente, nas eleições legislativas de 1874, apresentou-n'o como candidato.

Foi proclamao pelas commissões eleitoraes, foi aclamado com entusiasmo em todas as reuniões publicas, sem que em nenhuma d'ellas tivesse tomado a palavra; além do que, dissera na sua profissão de fé:

«Conhecem. Os actos e não as palavras é que devem fazer avaliar um homem politico. O meu passado responde pelo meu futuro. Não desmereço a confiança que me dão em todas as reuniões publicas, sem que em nenhuma d'ellas tivesse tomado a palavra; além do que, dissera na sua profissão de fé:

«Conhecem. Os actos e não as palavras é que devem fazer avaliar um homem politico. O meu passado responde pelo meu futuro. Não desmereço a confiança que me dão em todas as reuniões publicas, sem que em nenhuma d'ellas tivesse tomado a palavra; além do que, dissera na sua profissão de fé:

— Ah! Ah! quando Aubignol estiver na camara, não hão-de estar tanto á vontade!... Sabereis como se sabe falar no Meio-dia!... Os ministros hão-de ficar achastados. O nosso Scipião hão-de pôr-lhes a calva á mostra!

Mas, rosnavam alguns — d'esses que nunca estão satisfeitos — porque não abriu elle a bocca uma unica vez durante o periodo eleitoral.

— Oh! Ista idiota!... Pensas que pelos seus lindos olhos elle vá gastar a sua saliva? Espera! espera!... Tu verás na camara!...

III

Na Camara, onde Scipião entrou precedido por uma reputação de grande orador, conservou-se calado como uma truta do Cabedan.

Co's demônios, essa grande assembleia de Vereadores, onde os accordeillava os Rauber, os Gambetta e os Madier de Montjau, era muito differente da junta geral de Chateaufeuf, onde elle se sentava entre Ferrane, o Jumeiro, e Liotard, o veterinario.

Durante algum tempo fizeram-lhe boas ausencias e não pensavam sequer em se admirarem do seu silencio.

— Elle recolhe-se, dizia-se no Gard, amareza idéas o nosso Scipião!... Mas quando elle abrir a torneira... Então sim... que torrente! Ah! pobres ministros!...

Mas a paciência dos seus partidarios teve que soffrer uma prova muito rude. Durante duas sessões legislativas não pronunciou uma unica syllaba, tambem, quando veio a ferias, teve uma recepção um pouco fria.

Lacausade, um amigo intimo, disse-lhe francamente a razão d'isto e acrescentou:

— Tu não tens o direito de te calares! Quando se tem o dom da palavra como tu, deve-se a gente ao paiz.

Scipião allegou a pouca importancia dos assumptos discutidos e declarou que ruminaia n'um grande discurso a respeito da reforma do exercito, que devia entrar em discussão na proxima sessão.

A noticia espalhou-se immediatamente e o entusiasmo reacendeu-se mais ardente do que nunca. Todos os jornaes do departamento se occuparam das importantes palavras pronunciadas pelo deputado n'uma conversa intima e annunciaram o acontecimento em grandes tiradas bombasticas.

No dia em que Scipião retirou para Paris, quando se reabriram as Camaras, foi acompanhado á estação por uma turba compacta e no momento da despedida, não podendo corresponder a todos os apertos de mão, vendo se opprimido e acariado, abraçou a acclamam. Scipião balbuciou os seus comovidos monossyllabos.

— Meus amigos... Eu... Obrigadão!... Realmente são... Não tenho... Muito comovido, palavra de honra!!

IV

Todo o Chateaufeuf andava febril e ansioso até ser posta na ordem do dia a famosa reforma, que devia dar occasião a Aubignol de dar largas á sua eloquencia.

E este estado febril era tanto mais forte que accendidos os imprevistos tinham feito aciar de semana para semana a discussão tão desejada, durante seis mezes.

Não se fallava senão no discurso do nosso Scipião que — era o *Jornal de Nîmes* que o dizia — estava destinado a fazer sensaço. Lacausade que dizia ter ouvido os traços geraes do discurso da propria bocca do grande homem, andava a preparar o seu discurso. Todos queriam conhecer o plano a que obediencia obra prima, as doutrinas que desenvolvia, as conclusões que apresentava. Mas Lacausade era impenetrável, contentando-se em responder, piscando os olhos.

— Verão!... Verão!... espantoso!... Colossal!... E se insistiam muito declarava com um sr. venico.

— Não se desforam estas cousas! Finalmente chegou o grande dia!

Desde pela manhã que as immedições da estação, junto da qual está o telegrapho, estavam apinhadas de gente. Era dia de mercado em Chateaufeuf, e todos os camponeses dos arredores depois de terem vendido os bôcos e os tomatos, tinham detaxado as suas carroças na estrada, desejosos de terem noticias antes de se irem embora. Tinham se preparado para comer e dormir a sêsta, em volta do pequeno edificio, por cima do qual brilhava o feixe dos fios, que todos olhavam como se elle devesse trazer por cima um estreminento desusado a passagem de dois periodos eloquentes do grande orador.

A demora foi grande; finalmente, perto das quatro horas. Lacausade, appareceu á porta da estação telegraphica, agitando um papel azul. N'um abrir e fechar d'olhos a multidão dispersa por aqui e por alli se reuniu e como por encanto fez-se um silencio profundo.

— Meus amigos, disse Lacausade, Scipião enviou-me o seguinte telegramma:

«A camara estava disposta a votar a lei, de sistê da palavra. Não arrombo portas abertas!»

Os murmurios com que tinha sido acolhida a primeira phrase mudaram-se em aclamações á segunda.

— Não arromba portas abertas! repetiu Lacausade, agitando por cima da cabeça o papel azul para o qual se estendiam todos os olhos.

Então foi um delirio. Que homem! que colossal!... E, sem duvida, fizeram muito bem! O que lhe era necessario a elle, ao Scipião, á grande gloria da Provença, era á batalha onde se dão grandes golpes, á ultima refrega onde se fazem os supremos esforços, e não a escaramuça sem perigo nem importancia; o que elle queria era convencer uma assembleia hostil, conquistar um auditorio desconfiado, deitar abaixo uma situação.

— Não arromba portas abertas!... Viva o Scipião!... Ah! no Norte não ha homens como este!...

O grande homem dormiu sobre o telegramma durante dois annos.

V

Tudo passa com o tempo. O entusiasmo e a fé cega dos habitantes de Chateaufeuf e do Gard não fizeram excepção á regra.

Em vão os partidarios mais entusiastas de Scipião Aubignol encontravam desculpas para o seu silencio obstinado, debalde Lacausade se multiplicava e falava de projectos nunca ouvidos, de soberbos discursos de reserva para as grandes occasiões.

O descontentamento era geral. Um candidato infeliz firmava-se a cada vez, e o *Orador* mudava, que alcançava muito successo.

Não se podia dissimular mais, a sua rejeição estava absolutamente comprometida, se senão desse um golpe decisivo.

Assim o tinham declarado nitidamente a Scipião os seus amigos mais devotados, até o proprio Lacausade.

E Scipião entalado jurára solemnemente que tomaria a palavra na primeira sessão.

Cumpriu a sua promessa: a 5 de junho de 1879, discutia-se na Camara uma lei de grande interesse por o Meio dia.

Scipião Aubignol inscreveu-se.

Passára duas noites a encher papéis de galafunhos, e a escrever n'uma cambuzia, para restabelecer o silencio, pronunciou as seguintes palavras sacramentales: «Tem a palavra o sr. Aubignol».

Scipião esperava havia duas horas estas simples palavras. E esperava a ponto de mais nada o preoccupar. Da these sustentada pelo seu adversario, a quem ia reconhecer da linha recta, digamos, não tinha ouvido uma unica palavra.

Por isso um raio que lhe cahisse aos pés não o teria assombrado mais.

Todos os olhos estavam fitos n'elle.

Finalmente ia falar, esse astro da eloquencia, tido gábio, esse *orador* mudo da canção cujo echo penetrara nos cotredores da camara!

Scipião passava a cada instante a erguer-se e aguardar por todos esses rostos indifferentes, procurando uma taboa de salvatio, esperando um incidente inacreditavel, inesperado, que o dispensasse da terribel prova.

Nada!...

O presidente repetiu: tem a palavra.

Então Scipião foi heroico!

Levantou-se automaticamente, passou febrilmente a mão pelos seus longos cabellos, e com o passo apressado, dirigiu-se para a tribuna, onde subiu como a cabeça levantada, e aspectu inspirado.

Chegado lá cima, olhou para a multidão dos seus collegas, passou os seus olhos pelas tribunas repletas, como o seu ouro encontrando-se na arena percorrer como os teuros grandes olhos espantados a multidão enorme vinda para o ver morrer, e reunindo todas as suas forças, disse com uma voz forte estas palavras:

— Bravo! Scipião! Eu cá estou! esganou uma voz de fallête na tribuna publica. Naturalmente algum habitante de Chateaufeuf do Cabedan que fiera a viagem expressamente para o ouvir e que não poder suster um grito de entusiasmo, uma palavra de animação.

Resouu uma enorme gargalhada.

Scipião Aubignol não se rio, não se olhou profundamente reconhecido, foi percutido o canto da tribuna d'onde partira a voz, depois subitamente, fez-se muito pallido, cambaleou, encostou-se á tribuna, e caiu prostrado antes que o continuo o podesse amparar.

O riso cessou. Precipitaram-se em socorro do pobre deputado que agonizava.

O medico do servico não foi encontrado. Scipião Aubignol deu o ultimo suspiro no buffet para onde o tinham transportado.

As ultimas palavras que poderam ouvir dos seus labios, palavras incoherentes, foram estas — Meus amigos!... Obrigadão!... Eu... Realmente são... Não tenho... Muito comovido, palavra de honra.

Almanach illustrado

DO

BRASIL-PORTUGAL

para 1903

PAPEL DE LUXO-200 GRAVURAS

Está á venda em todas as livrarias do costume

Bilhetes postaes illustrados

Colleção a mais perfeita, variada e importante de Portugal
Cada duzia 200 rs.

Cada cento 1\$500 rs.

Para revender, condições especiaes

ESTA GRANDE COLLECCÃO comprehende já cerca de 300 variedades com os retratos de toda a Família Real, monumentos e edificios notaveis de todo o paiz, vistas de Lisboa e de muitos pontos do continente e colonias, costumes portuguezes, assumptos militares, maritimos, politicos, agricolas, de bellas artes, etc., etc.

Faustino A. Martins

Praça Luiz de Camões, 35 — Lisboa

Nesta mesma casa compra-se toda a sorte de sellos coloniases, etc., e onde melhor se pagam sempre.



GABINETE HYDROTHERAPICO

do Dr. Mauperrin Santos

Medit. e d. est. } J. Mauperrin Santos
J. Silvestre d'Almeida

Instalção hydrotherapica completa; duas salas de a. m. e. para homens e senhoras, totalmente a. m. e. e independentes; gabinete annexo d'aleo. e de massagem; massagem e gymnastica a. m. e. dirigidas por C. de Sousa. Tratamento de doencas nervosas e do estomago.

horas das 8 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde

ENDREDO: CALÇADA DO DUQUE DO
ESTREMO: CALÇADA DA GLORIA, 14 LISBOA



TABACARIA PIRES

Agencia de jornaes nacionaes e estrangeiros
PUBLICAÇÕES EM FRANCEZ E INGLEZ
Illustrações a cores. Magazines, etc.

Representa as principaes casas editoras e redacções de Paris e Londres.

Tem correspondentes na Africa Oriental e Occidental, India e Brasil.

178, Rua Augusta, 178

LISBOA

Bilhares de precisão

COM A

Celebre tabella americana

MONARCH

PANNOS, TACOS, BOLAS
e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade

Cartas, Tentos e Fixas

Para todos os jogos

Viuva de José Alexandre de Senna

28 — Rua Nova do Almada — 30

(Casa fundada em 1834)

LISBOA *Primo a Catalogo Illustrado*

FOSFIODOGLICINA, DE LEMOS & FILHOS

FOSFIODOGLICINA

DE

Lemos & Filhos

Superior ao oleo de fígado de bacalhan,
Superior ás emulsões oleosas,
Superior a todos os depurativos,

na cura das Escrophulas, Rachitismo,
Lymphatismo e Tysica incipiente

Medicamento e alimento, este producto dá resultados seguros e rapidos no tratamento das doencas acima indicadas, quer em creanças quer em adultos. É agradável á vista, ao olphato e ao paladar. Tem a opinião favoravel de professores da Escola Medica, directores dos hospitales, asylos e dispensarios, notaveis medicos eminentes especialistas.

Ensaado com exito seguro em todas as casas de beneficencia do Porto.

MARCA E NOME REGISTRADOS

Frasco, 600 réis; caixa de 6 frascos, 3\$300 réis; caixa de 12 frascos, 6\$200 réis.

PRODUCTO EXCLUSIVO DA

Pharmacia de 1.ª classe, Lemos & Filhos, Porto

Telephone. 309

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31-A

Cuidado com as imitações e fraudes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do paiz

FOSFIODOGLICINA, DE LEMOS & FILHOS

FABRICA DE GRAVATAS
PINTO MONTEIRO & C^{IA}

SELLA DE LORTE, TAYHARA, ENCAMISETAMENTO

OFFICINA

Exportadora
Para todos os Estados
do Brasil

Ultimas novidades
com todos os accessorios
necessarios

AGENCIA
EM
TODOS OS ESTADOS

TELEGRAPHAS
PINTO
MONTEIRO
Calle de Carreos-511

101, RUA DO HOSPICIO, 101
RIO DE JANEIRO

Artigos de menage

JOÃO CARDOSO

62, Rua de Carmo, 44

Armazem de Novidades**TALHERES**

Cafeteiras, manteigueiras, galhetos, etc.

Crystão de moza

Copos, garrafas, jarras em serviços completos e avulso.

LOUÇAS

Serviços de jantar

Serviços de almoço

Padrões e moldes absolutamente modernos de porcellana e faiança inglesa.

Artigos de 1.ª ordem**BANCO****Nacional Ultramarino**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa

Rua Nova d'El-Rei, 73

Succursaes em Moçambique e Loanda. Agencia em S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Benguelia, Mossamedes, S. Thomé, Lourenço Marquet e nas principaes terras do norte.

ALFAYATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Panqueiros, 101, 1.ª

JAYME PIRES & COM.ª

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para homens, senhoras e creanças. Fardamentos militares e todos os uniformes.

Preços resumidos

Fatos completos pretos, azues e em cores, de

65000 a 205000

Ditos de fazendas estrangeiras, de

185000 a 285000

Escolhido sortimento em sobretudos, Doubles-capas e varinos d'Aveiro. Capas à hespanhola, fabrico especial da nossa casa, de

155000 a 255000**CESAR A. PAIVA**

CIRURGIÃO DENTISTA

DE SUAS Magestades e Altezas
E do Regal de S. José e S. José
CONSULTORIO
R. do Arsenal, 100, 1.ª
LISBOA

ARVORE DE NATAL

POR

Zuzarte de Mendonça

Para as CRIANÇAS**200 réis**

Livraria Central — Rua da Prata

H. PARRY & SON

Construção de navios de ferro e aço

Caldeiras e machinas a vapor para terra e mar

34, R. VINTE E QUATRO DE JULHO, 36**LISBOA****DRAGAS DE REPARAÇÃO EM CASILHAS****ESTABEIRO NO GINJAL****FONSECAS, SANTOS & VIANNA****BANQUEIROS****R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 120**

← LISBOA →

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna
e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estrangeiros, accções de bancos e companhias. Tomam e saccam letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos à consignação. Recebem depositos em conta corrente a juro convencional, à vista ou a prazo. Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão.

C. P. VIANNA & C.ª

Successores da antiga casa de J. P. de Castro & C.ª

IMPORTADORES E COMMISSIONARIOS

Unicos agentes no Estado de S. Paulo, das

AGUAS MILAGROSAS

de Lambary e Cambuqueira

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

LLOYD AMERICANO

Caixa postal n.º 81.

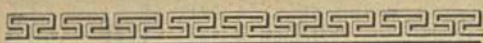
Endereço teleg.: — "VANINA".

Codigo teleg.: — RIBEIRO.

R. do Commercio, n.ºs 11 e 13.**S. PAULO (Brasil).**Endereço telegraphico **LION LION & C.ª** CAIXA DO CORREIO**S. PAULO****N. 44****S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO****BRASIL E ALLEMANHA****ESCRITORIO: R. do Commercio, 3****CIMENTO PORTLAND****MARCA TORRE EIFFEL****Da Lagerdorfer Portland Cement Fabrik
Hamburg-Allemanha****QUALIDADE SUPERIOR****RESISTENCIA GARANTIDA**

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados-Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S. Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS**LION & C.ª****S. PAULO E SANTOS****Brasil.**



No Boticão Universal



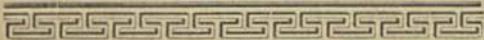
Primeiro Deposito
de Artigos Dentarios

Na Capital do Estado de S. Paulo

Januario Loureiro

Rua de Bento n.º 16

Caixa Postal n.º 71 — S. PAULO



DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO
DO
PORTO

SAQUES:

Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas

• 800 • Hespanha

• 3.600 • Italia e Syria

• **Londres e Paris**

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado da Portugal.)

S. PAULO (BRASIL)

FABRICA DE TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO



BERGMAN KOWARICK & C.º

Endereço Teleg.: BERKO — S. Paulo

Estação de S. Bernardo

ESTADO DE S. PAULO — BRASIL

Escritorio — Casa C. P. VIANNA — Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO

PERFUMARIA

L. Quarrré

Fama conquistada pela perfeição

DOS
PRODUCTOS

Preços de alguns productos:

Esmaltino, pó dentifricio, caixa.....	13000
Pó de arroz, caixinha.....	32000
Dito, dito, pacote.....	12500
Loções, frasco.....	32000
Amykos, elixir dentifricio, frasco.....	12000
Agua de quina, frasco.....	22500
Pó de sabão para barba, frasco.....	12500
Agua de Melissa, frasco.....	2800
Pasta dentifricia, boceta.....	12500
Brilhanina concreta, póte.....	22000
Dita liquida, frasco.....	22000
Oleo perfumado, frasco.....	22000 e
Extractos para lenço, frasco.....	32000 e
Agua de Colonia, frasco.....	42000 e
	62500

LICORES SUPERFINOS

DELICIOSAMENTE PERFUMADOS

MEIO LITRO 3\$000

DEPOSITO: Rua Gonçalves Dias, 40
Rio de Janeiro

Chocolate

O MELHOR

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA

J. L. Martins

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS

J. AZEVEDO & C.^A

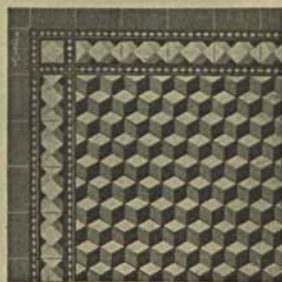
Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

EM
BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica

AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 E 26

RIO DE JANEIRO

Grande HOTEL TORRES CARNEIRO

Joalheiro



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Accomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO
CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49. S. PAULO (Brasil).



Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

Capital social 2.400.000.000 réis

18.600.000.000

En último papel emitido em 1888

PRINCIPAES BENEFICIÁRIOS E APOSLADOS

de que se trata

Equilizer Atlantico & Union Maritima

Compañia Francaes de Seguros de Seguro de Seguro

de Seguro de Seguro de Seguro de Seguro

Directores—José Marr & Filho

LISBOA—Rua da Prata, 55, 2.º

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos—Vendas por preços modicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pianos e musicas, Officinas para reconstrução de pianos, harmonias e impressão de musicas.—Encastramento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

BUSCHMANN & GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães & Irmão

Telephone n.º 449

50—Rua dos Ourives—50

RIO DE JANEIRO

Formicida SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallivel na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gazes após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de effeito infallivel, como provam os attestados já publicados de agricultores compettissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se fór usando, para serem aproveitadas as substancias quimicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gazes toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gazes, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde fór applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vasia começa a desprender fumaça, que são gazes de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.^A

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO



DROGARIA

E

Perfumaria

DE

J. AMARANTE & C.^A

Productos quimicos e especialidades pharmaceuticas
nacionais e estrangeiras

Accessorios para pharmacias, vasilhames, etc.

Agua mineral natural de todas as procedencias.

Deposito permanente de todos os preparados
nacionais de Silva Araujo, Werneck, Orlando
Rangel, Granado e Freire de Aguiar.

Completo sortimento de perfumarias dos
mais afamados fabricantes francezes, inglezes e
norte-americanos.

Rua Direita, 11.

S. PAULO (Brasil).

Caixa postal, 149.

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

Cimento Portland

Qualidade superior garantida.
O MAIS ECONOMICO DE TODOS OS CIMENTOS
UNICOS IMPORTADORES:

Antonio Miguel & Comp.

RUA DIREITA, 46--S. PAULO (Brazil)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da 86, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 % e comissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo a 1/2 % á ordem e 3/2 % ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 % a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que se olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. s

FARANI SOBRINHO & C.—Joaalheiros



Rua do Ouvidor, 86-A — Rua dos Ourives, 68 — RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.^A

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto
e seus correspondentes e agentes
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

ANGELINO SIMÕES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças
do Brazil e da Europa

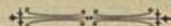
Vastos armazens nos novos predios recentemente expressamente edificados
para este ramo de negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da Lapa, dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Ender. telegraph. ANGELINO

Caixa postal 1054

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

Aux Dames Élégantes

GRANDES ATÉLIERS

DE

COSTURA E CHAPEUS



Especialidade em toilettes para baile, theatro e passeio

Enxovaes para casamentos

Sempre grandioso sortimento em capas, paletots e outros abafos de novidade

FIGUEIREDO & SILVA

1. RUA DO THEATRO, 1

RIO DE JANEIRO



A BRASILEIRA

GASPAR PACHECO & C.^a



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquizes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armário. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

ARMAZEM

DO

PARC ROYAL

M. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 14

RIO DE JANEIRO

PSYCHOLOGIA DO CHAPÉO

«O estylo é o homem! — Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéo; Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéo!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéos se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéo de fórma vil, Amarrado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Trazendo no craneo, ao sol, Um chapéo que resplandece, Que brilha como um pharol!

Um chapéo limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escrptór!

Pois bem! queres ter talentos Dominar a terra e o céo Com vôo do Pensamento? Queres ter um bom chapéo?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéo ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

— RIO DE JANEIRO —

LIBRARIA

DE

Jacinto Ribeiro dos Santos

- LAFAYETTE. — Direito Internacional, 2 vol., 3000 réis; Direito das Cozas, 1 vol. enc., 3000 réis; Direitos de Família, 1 vol. enc., 3000 réis;
 ITAGUÁ. — Fosse Manutenção de Direitos, 1 vol. broch., 10000 réis, 12000 réis;
 BENTO DE FARIAS. — Das Fallencias (Lei n.º 859 de 16 de Agosto de 1902) anotada de acordo com a doutrina, a legislação e a Jurisprudencia, 1 vol. broch., 7000 réis, 10000 réis; idem, Nullidades em Matéria Criminal, 1 vol. broch., 10000 réis, 12000 réis;
 CANDIDO DE OLIVEIRA. — Curso de Legislação Comparada (achim-se publicados 20 fascículos) preço de cada fascículo, 10000 réis;
 JOAQUIM VIEIRA DE ARAÚJO. — Revisão dos Processos Penaes, 1 vol. enc., 15000 réis; Código Penal (interpretado) 2 vol. enc., 30000 réis;
 VIVEIROS DE CASTRO. — Questões de Direito Penal, 1 vol. enc., 12000 réis;
 PAULA PENSOA. — Código do Processo Criminal, 1 gravo vol. enc., 30000 réis;
 BOIARDI. — Consolidação Euzemática, 1 vol. enc., 15000 réis;
 MORAES CARVALHO. — Praxe Forense, 2.ª edição anotada por Levidio Ferreira Lopes, 1 vol. enc., 10000 réis;
 MENDES. — Pratica de Inventarios, Partilhas e Contas, 1 vol. enc., 10000 réis;
 T. DE FREITAS JUNIOR. — Assessor Commercial, 2.ª edição, anotada e em accordo com a legislação actual, 1 vol. enc., 15000 réis;
 SILVA COSTA. — Estado sobre a Satisfação do Damno, 1 vol. enc., 6000 réis;
 MITTERMAYER. — Tratado de Prova em Matéria Criminal, 1 vol. enc., 10000 réis;
 ALFREDO VARELA. — Jurisprudencia Constitucional Brasileira, 1 vol. enc., 10000 réis;
 LYDIO MARIANO. — Casamento Civil, 1 vol. enc., 12000 réis;
 ALBERTO DE CARVALHO. — Contas Cíveis Brasileiras, 1 vol. enc., 15000 réis;
 JOAQUIM RIBEIRO. — Historia do Brazil (curso superior), 1 vol. cart., 4000 réis; Historia do Brazil (primaria), 1 vol. cart., 1000 réis; Estadão Philologicas, 1 vol. broch., 3000 réis; Versão, 1 vol. broch., 3000 réis;
 A. HERRIGLIANO. — Lendas e Narrativas, 1 vol. broch., 3000 réis, 5000 réis;
 GARRETT. — Camões, 1 vol. enc., 4000 réis, 2000 réis;
 CAMILLO C. BRAMMIG. — Amor de Perdição, 1 vol. broch., 1000 réis; Correspondencia com a Vintura de Castro, 1 vol. broch., 4000 réis;
 TEIXEIRA E SOUSA. — Falsidade de 2 Jovens, 1 vol. broch., 1000 réis;
 LEMAS FILHO. — Drama das Camélias, 1 vol. broch., 2000 réis;
 ABBADÉ PRESVOST. — Historia de Manoel Lezcar, 1 vol. broch., 2000 réis;
 RODRIGUES. — Foz do Azo, 1 vol. broch., 1000 réis;
 LEMAS. — Códice de Moisés Christo, 4 vol. broch., 6000 réis;
 ALMEIDA. — Femina, 1 vol. broch., 2000 réis;
 CAPENDU. — Karikôô, 3 vol. broch., 3000 réis;
 ROCHA. — Augusto e Olympia, 1 vol. broch., 2000 réis;
 FIGUEIRO PIMENTEL. — O Terror dos Maridos, 1 vol. broch., 2000 réis;
 GUERRA JUNQUEIRO. — Maria de D. João, 1 vol. broch., 2000 réis;
 JULIO LENZ. — Novellas de A. Fontana, 1 vol. broch., 2000 réis; Apprehensões de uma Mãe, 1 vol. broch., 2000 réis;
 H. SCIENKESNIEZ. — Quo Vadis, 1 vol. broch., 2000 réis; Os Cavalleiros da Cruz, 1 vol. broch., 2000 réis; Sigmund, 1 vol. broch., 2000 réis;
 THOMÉ DAS CHAGAS. — Novos Contos das Carochinhas, 1 vol. cart., 2000 réis;
 FERREIRA. — Conselho Nacional, 1 vol. com gravuras, 2000 réis; O Rei dos Conselheiros, 1 vol. cart., 2000 réis.

61, Rua Gonçalves Dias e S. José, 76

RIO DE JANEIRO

**VINHOS VELHOS
LEGITIMOS DO PORTO**

Premiados nas exposições

DE

Londres, 1862; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e autênticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

FABRICA

DE

TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^A

Escritorio Central;

S. PAULO — Rua S. Bento, 45

CAIXA POSTAL 96.

Endereço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação

BRINS e RISCADOS

Adresse telegraphico AZOUCUE
Codigo — Ribeira

Caixa do Correo N.º 36
Telephone — 389

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

RIO DE JANEIRO

CASA DOUX

DE

BENAC, TEIXEIRA & C.^A

(Successores de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)

ARMADORES E ESTOFADORES

O maior sortimento de moveis e tapeçarias

Incumbem-se de instalações de aposentos

RUA DO OUVIDOR, 60

Ender. teleg. — BENAC

Telephone n.º 729

RIO DE JANEIRO

ARTHUR DE CARVALHO & C.^A

Casa especial

DE OLEOS

IMPORTADORES DE KEROZENE

Rua do Rosario, 38

RIO DE JANEIRO

ARAUJO, VEIGA & C.^A

(Antigo Barros Araujo)

Armarinho, Modas e Perfumarias

Grande variedade de artigos de Armarinhos e Modas, leques, luvas, perfumarias, cravos de seda e de fio d'Escocia, artigos para photo-monturas, e completo sortimento de artigos para bordar.



Recebem-se por todos os vapores novidades e estão vendendo a preços sem competencia.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua do Ouvidor, 84

RIO DE JANEIRO

AO GANHA POUCO

86, RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Tem sempre grande variedade em tecidos da mais ALTA NOVIDADE, immenso sortimento de roupas brancas para homens e senhoras

Enorme quantidade de roupa de cama e meza

Preços extraordinariamente reduzidos

VENDAS A DINHEIRO

Divisa d'esta casa: vender muito e ganhar pouco

M. FONSECA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Importação directa

Preços rasoaveis

Pautação e Encadernação

Séllos, Guimarães & C.^a

Objectos para escriptorio e desenho

Livros para Escripuração

22—Rua do General Camara—22

RIO DE JANEIRO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

E. F. VAZ & C.^A e VIANNA, CASTRO & C.^A

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
— Molhados — Velas —
Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal — 484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

DA
ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOA

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815
(reserva especial)

Recomendados pelos Srs. medicos para os anemicos,
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolita

A venda em todas as Confeitarias, Hotels, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.^o DE MARÇO, N.^o 17 — RIO DE JANEIRO

FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres